



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE LINGUAGEM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -
LÍNGUA INGLESA DA FACULDADE DE
LINGUAGEM**

CAMETÁ – 2011

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADES E EQUIPE QUE VIABILIZARAM A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAMETÁ - UFPA

ENCONTROS E EVENTOS DE SENSIBILIZAÇÃO

Palestras e reuniões com o Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Assessoria Técnica da PROEG-DAC

Assessoria Técnica da Secretaria Multicampi

Fórum de Graduação e Fórum das Licenciaturas

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO INICIAL

ANA LÍLIA CARVALHO ROCHA
BENEDITA MARIA DO SOCORRO CAMPOS DE SOUSA
DANTE LUIZ DE LIMA
DORIEDSON RODRIGUES
HELANE DE FÁTIMA FERNANDES DE MELO
IVONE DOS SANTOS VELOSO
LUIZ DE NAZARÉ VIANA VALENTE
MARIA LUIZA RODRIGUES FALEIROS LIMA
MARIA LUCILENA GONZAGA COSTA TAVARES
RAQUEL MARIA DA SILVA COSTA

SISTEMATIZAÇÃO FINAL

ANA LILIA CARVALHO ROCHA
DANTE LUIZ DE LIMA
MARIA LUIZA RODRIGUES FALEIROS LIMA

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	05
1.1.	Histórico da UFPA: missão; visão; princípio norteadores da Universidade	05
1.2.	A universidade como instituição responsável pela produção de conhecimento para o desenvolvimento social e econômico da região Amazônica	06
1.3.	A importância da área de conhecimento no ensino, pesquisa e extensão	08
1.4.	Importância do processo de construção do PPC como mecanismo de organização e planejamento do processo educativo	09
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2.1.	História do curso no Brasil e na UFPA	10
2.2.	Natureza do curso como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos	13
2.3.	Características gerais do curso	14
3.	DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	15
3.1.	Fundamentos norteadores: Éticos, epistemológicos, didáticos e pedagógicos	16
3.1.1.	Princípios éticos	17
3.1.2.	Princípios Epistemológicos e didáticos-pedagógicos	18
3.1.2.1.	Saber usar a língua	18
3.1.2.2.	Saber sobre a língua	19
3.1.2.3.	Saber ensinar a língua	20
3.2.	Objetivos do curso	21
3.3.	Perfil do profissional a ser formado	21
3.4.	Competências e Habilidades	23
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	26
4.1.	Considerações iniciais	26
4.2.	Trabalho de conclusão de curso	37
4.3.	Estágio supervisionado	38
4.4.	Atividades complementares	40
4.5.	Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão	40
4.5.1.	Política de pesquisa	41
4.5.2.	Política de extensão	42
4.5.3.	Política de Inclusão Social	43
4.5.4.	Planejamento do Trabalho Docente	44
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
6.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	48
6.1.	Avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso	48
6.2.	Avaliação do processo educativo	49
6.2.1.	Dos discentes	49
6.2.2.	Dos docentes, técnicos e administração	50
6.2.3.	Avaliação interna do curso	50
7.	INFRA-ESTRUTURA	50
7.1.	Humana	50
7.2.	Física	52
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS	53

9.	ANEXOS	54
9.1.	ATIVIDADES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM	54
9.2.	ATIVIDADES CURRICULARES DO NÚCLEO ESPECÍFICO	69
9.3.	TABELAS	84
9.3.1.	Competências (Anexo I)	84
9.4.	Minuta de Resolução	97

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1. HISTÓRICO DA UFPA: Missão; visão; princípios norteadores da Universidade

A Universidade Federal do Pará – UFPA é uma instituição pública de educação superior, organizada sob a forma de autarquia especial, criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, estruturada pelo Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, modificado pelo Decreto nº 81.520, de 4 de abril de 1978.

Sua missão institucional foi estabelecida com a construção coletiva do Plano de Desenvolvimento Institucional 2001 a 2010 (PDI)

“Gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006).

A visão institucional é:

“Tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição multicampi e firmando-se como suporte de excelência para atender demandas sócio-políticas de uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.”

Apresenta como princípios norteadores de suas ações:

“Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade; a autonomia universitária; a gestão democrática; a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; a busca da excelência acadêmica; o desenvolvimento sustentável e o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade.”

Com essa configuração organizacional e o volume de pessoas aliados aos imensos desafios que a UFPA se propõem a superar as ações institucionais tendem a adquirir o formato de programas e projetos de ensino que possam traduzir-se em práticas de atuação continuada e qualificada, visando com isso o alcance de sua missão institucional.

Em adesão aos Eixos Estruturantes do PDI da UFPA referente, em especial, ao ensino de graduação, o modelo de ensino caracteriza-se pela sintonia com a produção/socialização do conhecimento, com compromisso ético e social, visando à superação do modelo atual, o que certamente representa um dos desafios mais importantes para os integrantes da Faculdade de Linguagem do Campus Universitário de Cametá.

1.2. A UNIVERSIDADE COMO INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DA REGIÃO AMAZÔNICA

O propósito de contribuir para melhorar o progresso humano no Pará norteou as ações do projeto de interiorização da UFPA. Assim, a Instituição ofertou 50 vagas de graduação, em processo seletivo de outubro de 1987, para cada um dos cursos de Licenciaturas em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia, na antiga modalidade intervalar (intensivo).

A consolidação dos cursos de licenciatura é muito importante para o desenvolvimento da região, porém não podem ser esquecidas as demandas, por profissionais qualificados nas demais áreas do conhecimento, particularmente aquelas voltadas à transformação, em bases sustentáveis, dos extraordinários recursos naturais e da biodiversidade disponíveis na região, além do patrimônio cultural e artístico, pois são condições imprescindíveis para o estabelecimento do progresso material e humano capaz de viabilizar uma “Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa”.

Essa trilogia é importantíssima ao progresso da mesorregião, que desde os anos de 1980 sofreu um impacto ambiental e econômico sem precedentes em sua história. Segundo estudo realizado por Philip M. Fearnside (2002), Os efeitos das barragens de

“... Tucuruí sobre o baixo Tocantins¹ foram resultados de uma ação proposital por parte do governo nacional dizimando sua base econômica e gerando, dentre outros, um colapso da pesca em Cametá”.

Para minimizar essa situação investimentos na produção e difusão do conhecimento tem sido a meta a ser alcançada pela UFPA na Região, para isso a criação, em prazo curto, de programas de pós-graduação onde os mesmos ainda não existam é uma prioridade tornando-se um compromisso institucional implantar cursos de pós-graduação nos seus principais campi.

Foram previstas implantação no Campus de Cametá, em curto prazo, de cursos de pós-graduação *latu sensu* e, a médio e longo prazo, está previsto o aumento da densidade de docentes com titulação apropriada, para a criação de cursos *stricto sensu*.

Já são registradas atividades de iniciação à pesquisa por meio de desenvolvimento de projetos e respectivos planos, apoiados por bolsas do PIBIC e grupos de estudos e pesquisa como o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo da Região Tocantina - GEPECART. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação registra dois pesquisadores que desenvolvem e coordenam os seguintes projetos de pesquisa²: Projetos: *Trabalho, Educação e desenvolvimento na Amazônia. A educação do trabalhador na Amazônia e desenvolvimento regional A educação do trabalhador um estudo a respeito das entidades não governamentais na região tocantina. A identidade dialetal do amazônida paraense da Microrregião Cametá.*

Registra-se a oferta de cursos de especialização como: *Estudos Culturais da Amazônia*, executado pelo Núcleo do Meio Ambiente – NUMA, aprovado pela Resolução nº 3.152/CONSEPE para funcionar no período de julho de 2004 a julho de 2005. O curso *Linguagem e Educação: Uma Abordagem Textual Discursiva e Variacionista*, executado Colegiado de Letras do Campus de Cametá e aprovado pela Resolução: nº3. 598/07 – CONSEPE e funcionou de primeiro de janeiro de 2007 a 31 de julho de 2008.

O desenvolvimento de projetos apoiados com os recursos de Programa de Integrado de Ensino Pesquisa e extensão – PROINT, em 1998, possibilitou o início de infraestrutura para melhorar o ensino de graduação. São eles: “Construção da Biblioteca do Campus Universitário do Tocantins – Cametá” e “Aquisição de

¹ (ver Dwyer, 1990, p. 48-63)

² Pesquisadores: Doriedson do Socorro Rodrigues e Gilmar Pereira da Silva. Bolsistas: Fabio Coelho Pinto, Fred Junior Costa Alfaia, Giussany Socorro Campos dos Reis

Equipamentos para a Biblioteca do Campus Universitário do Tocantins – Cametá”. Em 2003, outro projeto do Campus recebeu apoio do PROINT: “A Política Educacional do Município de Cametá no Governo Popular: Impasses e Desafios”.

O Programa Institucional Conexões de Saberes / UFPA / MEC / SECAD possibilita o desenvolvimento de atividades de extensão e selecionou três alunas³ de graduação como bolsistas em 2008.

1.3. A IMPORTÂNCIA DA ÁREA DO CONHECIMENTO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

No mundo atual, a Língua Estrangeira (LE) é ferramenta importante para a comunicação entre os povos, assim como para a produção de conhecimento científico e tecnológico. Somos participantes de um mundo que se tornou irreversivelmente pequeno em virtude dos incríveis avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. O homem da atualidade não pode permanecer preso em seu espaço geográfico e cultural. O contato permanente com outras realidades, outros povos, outras culturas, outras línguas exige da sociedade atual uma educação que propicie a todos os cidadãos o acesso à aprendizagem de uma ou várias línguas estrangeiras. A LE é inseparável de sua sociedade e de sua cultura; é o principal veículo da ciência, da tecnologia, do pensamento político, do pensamento filosófico e também do intercâmbio econômico e financeiro.

Conseqüentemente, na academia, a Língua Estrangeira ocupa um papel muito importante na vida de qualquer estudante: aqueles que desejam dar continuidade a sua formação acadêmica precisam ter o domínio de uma (ou de mais de uma) LE para realizar estudos de pós-graduação; os que se engajam em atividades de pesquisa não conseguem avançar muito em suas investigações sem o acesso a uma bibliografia ainda sem tradução para a Língua Materna. Na esfera técnico-profissional, em diferentes áreas, a presença das línguas estrangeiras também é cada vez mais evidente: como trilhar, por exemplo, o caminho das novas tecnologias sem poder ter acesso a textos escritos em LE?

³ Maria Auxiliadora Gomes Oliveira-Pedagogia; Maria Cleunice da Silva-Letras ; Egilena Silva da Silva-Letras .

Portanto, é tarefa do Curso de Letras Língua Inglesa formar futuros profissionais da área, priorizando o desenvolvimento do senso crítico e de competências e habilidades na língua e cultura estrangeira em questão. Logo, caberá a esse futuro profissional: (a) saber usar efetivamente as diferentes variedades da Língua Estrangeira e reconhecer o objeto de seu estudo nas modalidades oral e escrita, em diferentes situações de interlocução, levando em conta as condições de produção do discurso; (b) ser capaz de descrever e compreender sua estrutura e funcionamento, além de refletir teórica e criticamente sobre a linguagem e suas manifestações socioculturais; (c) fazer uso dos recursos tecnológicos que podem ser colocados a serviço do ensino-aprendizagem da LE estudada; (d) compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente em que se articulam ensino, pesquisa e extensão; e (e) ter capacidade de reflexão teórico-metodológica sobre temas e questões relativas à sua área de atuação.

Em outras palavras, além de formar futuros profissionais em Língua Estrangeira, o curso de Letras Língua Inglesa pretende formar cidadãos engajados no fazer social, de maneira mais completa e significativa. Assim, o licenciado em Letras Língua Inglesa deverá ser um profissional linguisticamente competente na língua e comprometido com os valores da sociedade democrática da qual faz parte.

1.4. IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPC COMO MECANISMO DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROCESSO EDUCATIVO

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de Letras do Campus Universitário de Cametá apresenta como marco inicial as reuniões realizadas desde 2003, no Campus com os representantes da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, Pró – reitor, assessores técnicos, docentes, discentes e técnicos do Campus. Nesse período as discussões no âmbito da Universidade Federal do Pará – UFPA

apontavam à necessidade da implementação do planejamento das ações acadêmicas pela via do Projeto Político Pedagógico, o programa de avaliação sistemática das ações formativas de forma ampliada e a exigência legal da reformulação do currículo ofertado, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.

A partir desses e outros encontros de reflexão e práticas houve momentos de avanço e outros de retrocesso na construção do projeto devido a vários motivos como questões internas do Campus, processo eleitoral, mudança administrativa, grande número de atividades a serem desenvolvidas no curso e o número reduzido de pessoal. Outra atividade que facilitou a construção deste projeto foi a participação nas riquíssimas reuniões do Fórum de Graduação e das Licenciaturas. Esses momentos de debates e reflexão sobre o fazer acadêmico possibilitaram partilhar experiências curriculares de outros cursos de licenciatura e a certeza de ser possível a construção do Projeto Pedagógico da Faculdade de Linguagem do Campus Universitário de Cametá.

Ao lado disso, a ação dos técnicos da Secretaria Multicampi divulgando a importância da construção do Plano de Gestão do Campus, como forma de planejamento das ações ligadas às demandas locais, substituindo assim, as improvisações e dando mais racionalidade às ações de gestão acadêmica e administrativas do Campus.

Assim, por se tratar de um projeto que se constitui em um processo contínuo de formação acadêmica contextualizado nacionalmente e regionalmente permite a aproximação da Instituição às necessidades sociais da região. Em consequência, não pode ser um trabalho hermético pois um de seus desafios é diminuir os riscos que venham a comprometer a busca da excelência acadêmica, reafirmando a responsabilidade pública da UFPA.

Dentro desse contexto de reformulação contínua e sistêmica do PPC de Letras do Campus Universitário de Cametá, apresenta-se esse documento em consonância com as atuais necessidades da comunidade universitária e local, obedecendo ao que prevê as DCN para os cursos de Letras, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da UFPA, o Regulamento do Ensino de Graduação da Instituição, o Regimento Geral e o Estatuto da UFPA.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. HISTÓRIA DO CURSO NO BRASIL E NA UFPA

O Curso de Letras na UFPA foi autorizado a funcionar pelo Decreto nº 35.456, de 06 de maio de 1954, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, mantida pela Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária do Pará, com o objetivo de formar profissionais para atuar no magistério, no então Ensino Secundário e Normal no Estado do Pará. Só no ano seguinte, porém, ocorreu o primeiro ano letivo, com a implantação de quatro dos seis cursos que haviam sido autorizados: Matemática, Letras Clássicas, Geografia e História (curso único) e Pedagogia. A estrutura curricular era nacional e obedecia ao esquema identificado como “3 + 1”, ou seja, aos alunos que preenchessem os requisitos curriculares ao final de três anos era conferido o título de Bacharel, e aos que concluíssem o Curso de Didática (4º ano), o título de licenciado, com habilitação para exercer o magistério secundário ou normal, no âmbito de cada área do conhecimento⁴. Com base no Parecer 283/62 do CFE, o Curso de Didática foi extinto, passando a Licenciatura a ser um grau equivalente ao do Bacharelado. Desse modo, o aluno poderia obter os dois títulos: o de Bacharel e o de licenciado.

Após um ano da criação da UFPA surgiu, em 1958, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1965, foi criado o Núcleo de Letras que oferecia o Curso de Graduação em Letras – Habilitação em Língua e Literatura Portuguesas. Além do Curso de Graduação, eram também ofertados os Cursos Livres de Línguas Estrangeiras em Espanhol, Inglês, Esperanto, Italiano, Japonês, Francês e Alemão, sendo estes últimos ministrados no Centro de Francês e na Casa de Estudos Germânicos assim permanecendo até a Reforma Universitária. Em 1968 foi criado o Centro de Letras e Artes (CLA) que compreendeu o Curso de Letras - habilitação em Língua e Literatura Vernáculas e Línguas e Literaturas Estrangeiras: Inglês, Francês e Alemão. Recentemente, em 2006, foi criada a habilitação em Espanhol.

O Projeto de Interiorização da UFPA em 1986 possibilitou a implantação do Campus de Cametá e a oferta do curso de Letras – Língua Portuguesa. Inicialmente sua oferta ocorreu de forma intensiva (somente nos períodos de recesso: janeiro/fevereiro/março; julho/agosto) com apenas uma turma, cujos professores deslocavam-se do então Campus do Guamá – Belém para ministrar aulas. Uma segunda turma, também em regime intensivo e com mesmo corpo docente, iniciou em

⁴ Cf. ARAÚJO, L.M.S., CERQUEIRA, M. N. S. *Repensar das Licenciaturas: o resgate do homem amazônico* (manuscrito).

1993, tendo obtido maior conceito⁵, entre outros Cursos de Letras do país, na avaliação de cursos realizada pelo MEC. Essas duas turmas desenvolveram temas nos Trabalhos de Conclusão de Curso voltados para aspectos da variação dialetal da Microrregião Cametá, tanto ao que se refere a questões lingüísticas como literárias, bem como as relacionados à re-análise de fenômenos pontuais do Português Brasileiro presentes nas Gramáticas Normativas. Nesse período foram desenvolvidas atividades de extensão como cursos de Redação Oficial, voltados para membros da comunidade local, assim como oficinas e seminários relacionados ao ensino-aprendizagem de língua materna.

As ofertas do curso de Letras nos anos de 1987, 1993, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004, eram apenas a habilitação em Língua Portuguesa com cinquenta vagas a cada ano. O currículo que norteava a formação desses licenciados era o mesmo do Campus de Belém. Em 2005, houve alteração na metodologia de execução do currículo e passou-se a desenvolver atividades de iniciação à pesquisa e à extensão, culminando na melhoria da qualidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC. No ano de 2006, foram ofertadas vagas 50 vagas em regime intensivo, noturno.

A expansão quantitativa e qualitativa dos docentes do Curso de Letras é imprescindível para o sucesso desta proposta formativa, principalmente devido à **implantação em 2007 da Habilitação em Língua Inglesa**, e com a oferta de 50 vagas do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa –, sob forma de contrato, com o Município de Pacajá/Sudeste do Pará. A necessidade de ampliação é corroborada pela implantação de um curso de Pós-Graduação *lato sensu*, em fase final de tramitação na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP. O Curso de Letras iniciou efetivamente em 01.07.2007, com uma turma intensiva, que se graduou no primeiro semestre de 2011.

Os discentes do Curso de Letras ao longo dos anos têm participado efetivamente em eventos científicos, principalmente em decorrência de envolvimento em projetos de iniciação científica. De 1994 a 1996, cinco alunos desenvolveram atividades no projeto de pesquisa “Aspectos Fonético-Fonológicos de Comunidades Negras da Microrregião Cametá”, coordenado pelos Professores Orlando Cassique e Regina Cruz, da Faculdade de Letras da Cidade Universitária José da Silveira Neto.

⁵ Segundo jornal O Liberal de 01/06/1999, “O curso de Letras e artes da Universidade Federal do Pará, nos Campi de Cametá e Santarém, estão entre os 46 melhores do país, pela classificação do MEC através do provão. Nem o curso da capital se iguala a eles e sequer aparece na listagem”.

Essa atividade discente resultou em participação em Seminários de Iniciação Científica e elaboração de artigos, com incentivo de bolsas PIBIC/UFPA. Esse fato demonstra a vocação do Curso na Microrregião para estudos relativos a aspectos fonético-fonológicos, visando o processo ensino-aprendizagem da língua materna.

2.2. NATUREZA DO CURSO COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO À LUZ DE PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS E PRÁTICOS

O Curso de Letras da Faculdade de Linguagem, do Campus Universitário de Cametá, da Universidade Federal do Pará, como os cursos dos demais Campi, sempre adotou o currículo praticado pelo curso de Letras do Campus de Belém para a formação dos seus licenciados em língua inglesa. O início da oferta do curso de Letras, em Belém foi em 1954, cujas alterações curriculares mais recentes ocorreram nos anos de 1989 e 1993. O currículo resultante dessas mudanças regeu a formação dos licenciados em Letras da UFPA até promulgação da Lei 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC. Com a autonomia dos Campi, os cursos de licenciatura em Letras passaram a construir coletivamente suas propostas formativas sob a orientação legal das normas emanadas do MEC e da Instituição.

A construção coletiva deste projeto formativo, no Campus Universitário de Cametá, não foi tarefa fácil, foram muitos os esforços dos atores envolvidos em sua construção, acompanhando as sinalizações locais e nacionais da profissão docente do licenciado em Letras, às demandas dos setores públicos e privado da Educação Básica. As mudanças educacionais introduzidas pela LDBEN em 1996, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais ao lado das várias atividades promovidas pela PROEG, sempre levaram o grupo de professores que compõe a Faculdade a participar ativamente nos Simpósios; Seminários; Fórum de Graduação e Fórum das Licenciaturas. Além disso, desde o início dos estudos visando adaptação do currículo dos cursos da Instituição às Diretrizes Curriculares do MEC e da UFPA, e ao Regulamento do Ensino de Graduação registra-se que as orientações da equipe técnica da PROEG sempre foram importantes para a construção da presente proposta.

Buscando adequar-se aos marcos legais⁶ e exercitando a autonomia administrativa e acadêmica dos campi, o Curso de Letras da Faculdade de Linguagem do Campus Universitário de Cametá, pretende com o seu Projeto Político Pedagógico adequar-se mais ainda à realidade local, de modo a contribuir com o processo de desenvolvimento regional, bem como implementar ações de pesquisa, ensino e extensão condizentes com as necessidades do homem e da mulher da Amazônia e da Microrregião Cametá.

2.3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

- Nome do Curso: Letras Língua Inglesa
- Modalidade: Ensino Presencial
- Número de vagas: 30 para o curso intensivo e 30 vagas para o curso extensivo, que são oferecidas anualmente.
- Título Conferido: Licenciado em Língua Inglesa
- Tempo de duração do curso: 04 (quatro) anos em 08(oito) períodos letivos (nas modalidades Intensiva e Extensiva no turno Vespertino); 04 (quatro) anos e meio em 09 (nove) períodos letivos (na modalidade Extensiva Noturna) anuais para graduação em Língua Inglesa ou de acordo com a deliberação do Conselho da Faculdade de Linguagem homologado do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE
- Tempo mínimo para integralização: 8 semestres
- Tempo máximo para integralização: 12 semestres
- Carga Horária Total: 3.128 horas
- Período Letivo: Intensivo e Extensivo
- Regime Acadêmico: Seriado
- Forma de Oferta de Atividade: As atividades curriculares serão oferecidas nas modalidades Modular (na modalidade Intensiva) e Paralela (na modalidade Extensiva)
- Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino (na modalidade Intensiva) e Vespertino e Noturno (na modalidade Extensiva)
- Forma de ingresso: Processo Seletivo a ser realizado pela UFPA, de acordo com as normas vigentes da Universidade Federal do Pará – UFPA.
- O Curso de Letras foi autorizado a funcionar pelo Decreto nº 35.456, de 06 de maio de 1954, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, mantida pela Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária do Pará. Em 1965, foi criado o Núcleo

⁶ Cf. Parecer CNE/CES 492/2001; Estatuto da UFPA, art. 26

de Letras que oferecia o Curso de Graduação em Letras – Habilitação em Língua e Literatura Portuguesa.

No ano de 2005 todos os cursos de Letras, no Brasil foram avaliados pelo Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos estudantes – ENADE. Este exame integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) os resultados permitem verificar os pontos fortes e fracos dos cursos e propor ações permanentes à melhoria da qualidade do ensino oferecido.

TABELA 13 – ENADE – 2005 UFPA - LETRAS

Município	<u>Média da Formação Geral</u>		<u>Média do Componente Específico</u>		<u>Média Geral</u>		ENADE Conc	IDD Conc
	<u>Ing</u>	<u>Conc</u>	<u>Ing</u>	<u>Conc</u>	<u>Ing</u>	<u>Conc</u>		
Abaetetuba	65.4	56.4	26.5	25.2	36.2	33.0	3	2
Belém	49.6	50.4	27.9	29.2	33.4	34.5	3	2
Bragança	55.5	62.8	20.8	31.0	29.5	39.0	3	4
Breves	67.0	-	26.8	-	36.8	-	SC	-
Cametá	55.0	57.0	21.2	32.8	29.7	38.9	3	4
Castanhal	12.3	24.4	5.01	14.2	6.8	16.8	1	-
Marabá	53.0	49.1	22.3	29.3	30.0	34.3	3	3
Santarém	60.1	64.3	32.0	42.5	39.1	48.0	4	5
Soure	57.2	63.9	25.1	28.2	33.2	37.1	3	3

Fonte: INEP

As informações acima revelam que o curso de Letras da Faculdade de Linguagem do Campus Universitário de Cametá tem conceito 3,0 no ENADE, igual à média dos demais cursos da Instituição dos quais se destaca o curso ofertado pelo Campus Universitário de Santarém. A eficácia da formação realizada pelo curso é comprovada quando se compara a média entre a Formação Geral e os Componentes Específicos o crescimento geral do discente é, aproximadamente de 10 pontos percentuais.

Mesmo diante desse resultado animador, há de se melhorar a oferta praticada na Faculdade, para isso busca-se a melhoria do curso adequando o currículo às peculiaridades da região, às normas nacionais e às da UFPA e promover atividades articuladoras teoria /prática desde o início do curso, bem como consolidar a indissociabilidade entre ensino pesquisa e a extensão para formar um profissional comprometido com as transformações sociais e um

sujeito crítico com autonomia na construção de seus conhecimentos propomos o presente projeto formativo.

3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

3.1. FUNDAMENTOS NORTEADORES: ÉTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

Esta proposta apresenta uma estruturação baseada na legislação vigente, que busca propiciar ao aluno uma formação articulada em dois campos: o da formação teórica e o da prática da linguagem, sobretudo a linguagem verbal, nas suas modalidades oral e escrita. A articulação entre os campos teoria/ prática será realizada de forma específica nas mais diversas disciplinas dispostas no currículo, associando ensino, pesquisa e extensão nesse processo.

A perspectiva interdisciplinar se faz presente na possibilidade de articulação de atividades e práticas curriculares do curso com disciplinas e atividades desenvolvidas por outros cursos e com os projetos de pesquisa e extensão em execução. Desta feita, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa é abordado por meio das práticas de aquisição de uma língua estrangeira, prevendo um trabalho conjunto com disciplinas, atividades e grupos de trabalho em atuação no campus (e.g. cursinhos populares para preparação de estudantes carentes para o PSS, cursos livres, seminários etc.); também deverá ser articulada a pesquisa sobre o ensino de língua inglesa nas escolas da região bragantina, como base para o direcionamento das atividades docentes dos graduandos, em consonância com a realidade educacional local.

Tal como no projeto pedagógico de Letras Língua Portuguesa, a proposta curricular deste curso leva em consideração que o mundo contemporâneo é marcado pela aceleração tecnológica e pela influência dos meios de comunicação de massa. Esses fatores modificaram

as maneiras de aprender e interagir no mundo ao descentralizar as formas de transmissão e circulação do saber e constituem um âmbito de socialização através de mecanismos de identificação e projeção de estilos de vida, comportamentos e padrões de conduta, em função dos quais o currículo proposto neste PPC incorpora disciplinas e atividades que proporcionam aos alunos elementos que os ajudem a superar o descompasso entre a escola e o mundo contemporâneo, e a inserirem-se nos processos de mudança presentes na nossa sociedade.

As disciplinas e atividades propostas visam, assim, a integrar diferentes competências e habilidades, tendo em vista a formação de um profissional melhor qualificado para o exercício da profissão e de sua cidadania.

Quanto à flexibilização curricular, que caracteriza o curso de Letras Língua Inglesa, o leque previsto, apesar de limitado, de opções, dadas as condições infraestruturais da realidade do curso nos campi do interior, prevê a possibilidade de o aluno optar por cursar disciplinas de seu interesse em outros cursos de áreas afins ofertados em outros campi da UFPA, de acordo com a disponibilidade e possibilidade do aluno. Por essa razão, poderão ser aproveitadas para a formação discente disciplinas eletivas, cursos presenciais e/ou à distância (tutorias) e seminários, incluindo também a experiência profissional, a elaboração de monografias, a participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, a participação em eventos científicos e culturais e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos, anais de eventos e/ou livros especializados na área.

3.1.1. PRINCÍPIOS ÉTICOS

A dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira remete aos costumes (em grego, *ethos*), aos valores e, conseqüentemente, à cultura. Essas questões, indissociáveis do fazer do professor, estão cada vez mais presentes como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de línguas. Não se trata mais apenas de levar os aprendentes a se apropriarem de regras gramaticais e/ou de uso da língua na(s) sociedade(s) onde ela é

empregada, mas também de ajudá-los a refletir sobre os valores arraigados nas modalidades de organização dessa(s) sociedade(s).

Nessa perspectiva, é papel do professor de línguas-culturas vivenciar — e levar seus alunos a vivenciem — valores de cooperação, respeito, comprometimento, que possibilitam uma melhor compreensão do outro, através, por exemplo, da análise dos estereótipos e de suas consequências psicológicas e éticas. Desse modo, isso poderá contribuir para evitar que se cultivem atitudes egocêntricas e/ou etnocêntricas. Cabe ao professor, portanto, trabalhar para que as diferenças linguísticas e socioculturais não levem ao conflito, à intolerância, ao racismo e a discriminação das minorias para que, assim, a compreensão dessas diferenças enquanto riqueza de culturas favoreça a coexistência pacífica, a partilha, o respeito e a defesa das especificidades dos grupos humanos.

Finalmente, no que diz respeito às práticas de sala de aula, é tarefa do professor hoje, por um lado, levar em conta as necessidades do aprendente, suas motivações, seus estilos de aprendizagem e, por outro lado, procurar enriquecer suas estratégias individuais para o desenvolvimento de suas capacidades de discernimento, de crítica e de autonomização, ampliando assim sua cultura de ensino e aprendizagem.

3.1.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

O curso de Letras Língua Inglesa está estruturado em três eixos estruturantes: (a) **saber usar a língua**; (b) **saber sobre a língua**, incluídos aqui os saberes sobre a literatura e outros aspectos culturais; (c) **saber ensinar a língua**. Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de equilíbrio entre saber usá-la, refletir sobre ela e dominar conceitos, métodos e técnicas relativos à sua prática docente, este PPC defende a ideia de que um futuro professor de Língua Estrangeira (LE) precisa ser competente nesses três eixos para poder exercer sua profissão com eficiência e saber buscar seu aperfeiçoamento contínuo após a obtenção do grau de licenciado. Esses três eixos não são compartimentos estanques, mas

sobrepõem-se e imbricam-se, pois dominar linguisticamente um idioma estrangeiro, de forma a ser competente para ensiná-lo, é transitar confortavelmente pelas três áreas.

3.1.2.1. SABER USAR A LÍNGUA

Embora em todas as disciplinas curriculares ministradas em Língua Inglesa exista a preocupação com os objetivos que concernem a este primeiro eixo, as disciplinas de Língua Inglesa, cuja sequência é indicada por algarismos romanos, destinam-se prioritariamente a desenvolver as habilidades relativas ao uso da língua. No âmbito dessas disciplinas, serão realizadas — sempre na perspectiva do uso da língua — atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual-discursiva, enfim, a todos os componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e de suas funções semânticas e pragmáticas. Essas atividades serão concebidas com base nas concepções pragmática, acional e interacional da linguagem, em cuja abordagem as noções de funções languageiras, atos de fala, roteiros, trocas interacionais, tipos e gêneros textuais, e efeitos de sentido ocupam um papel central. Ressalta-se ainda que as atividades devam levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, rituais de troca, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais.

3.1.2.2. SABER SOBRE A LÍNGUA

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalinguísticos relacionados à fonética e fonologia, morfossintaxe, semântica e pragmática da Língua Inglesa, bem como suas respectivas literaturas e os demais aspectos culturais. Acredita-se que, ao se refletir sobre a língua e seu funcionamento, certa dose de ecletismo teórico é positiva, podendo conduzir a resultados bastante satisfatórios. Nas atividades que compõem esse eixo, serão fornecidos ao

aluno instrumentos heurísticos e hermenêuticos que lhe permitam observar, descrever, analisar e compreender a organização e o funcionamento da língua a que é exposto. Entende-se por instrumentos heurísticos noções, conceitos e princípios sobre a língua que podem facilitar a descoberta, a compreensão e o conhecimento da organização e do funcionamento linguístico-discursivo. Por instrumentos hermenêuticos, compreende-se a capacidade de análise e interpretação objetiva dos elementos decisivos dos textos existentes na dinâmica da linguagem, bem como o uso do código linguístico usado em contextos específicos.

As atividades curriculares que compõem este eixo são ministradas em inglês e em português. Espera-se que o trabalho de reflexão sobre a língua possa resultar na produção de conhecimento, por meio da participação em projetos de pesquisa e da apresentação de resultados em eventos acadêmicos e científicos.

3.1.2.3. SABER ENSINAR A LÍNGUA

O eixo da prática profissional diz respeito às atividades cuja finalidade é fornecer ao aluno as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério. Para ser professor de Língua Inglesa, não basta saber usar a língua em diferentes eventos interlocutivos, tampouco basta ser capaz de descrever e explicar o funcionamento da língua em suas diferentes dimensões (fonético-fonológica, morfossintática, semântico-pragmática, textual-discursiva) à luz de teorias linguísticas. É necessário também saber favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o aluno a aprender, a querer aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos alunos.

Incluem-se nesse eixo três tipos de atividades: a) atividades relacionadas ao “aprender a ensinar a Língua Inglesa”, por meio das quais os alunos são levados a refletir sobre diversas questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem; b) atividades relacionadas ao sistema educacional brasileiro e aos estágios supervisionados, que serão realizados em instituições

parceiras da UFPA; c) atividades relacionadas ao aprender a pesquisar e a aplicar métodos e técnicas adequados à atuação profissional. Ressaltamos também que há outras disciplinas fundamentais para o ensino-aprendizagem do aluno de Língua Inglesa, que são oferecidas por outros institutos da UFPA (chamadas de disciplinas do núcleo comum), compondo desta forma, a variedade da grade curricular, de modo que possam garantir ao licenciando uma base sólida onde ele possa construir a sua prática profissional de maneira plural e interdisciplinar.

Com as atividades propostas neste eixo, pretende-se, portanto, que os futuros professores desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir, nas interações em sala de aula, uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, e atuar com eficácia em diferentes situações de seu cotidiano profissional.

Vale ressaltar que o graduando deve participar das atividades curriculares voltadas para o domínio da língua enquanto sujeito ativo e participante dos conteúdos específicos. São contempladas outras modalidades de formação dos aprendentes, tais como aproveitamento de estudos anteriores, cursos e seminários, experiência profissional, elaboração de monografias, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científicos e culturais, publicação de trabalhos acadêmicos, entre outros.

3.2. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa do Campus Universitário de Cametá tem por objetivo formar educadores competentes na língua e cultura estrangeiras da habilitação oferecida, capazes de assumir um posicionamento crítico e reflexivo que os leve a estabelecer relações dialógicas no âmbito de sua comunidade e além dela, a fim de que possam atuar em contextos formais, públicos e privados, e contextos não formais das esferas do Ensino Fundamental e Médio.

3.3. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O licenciado em Língua Inglesa, além de ser identificado pelo domínio da língua estudada e suas respectivas culturas, poderá atuar não só como professor, mas também, graças a sua formação teórico-prática, como pesquisador, colaborador e/ou elaborador de livros didáticos. Não excluindo a possibilidade de atuação em áreas como: tradução, interpretação, revisão de textos bilíngues, assessoria em empresas públicas ou privadas e assessorias culturais e turísticas.

O licenciado em Letras, língua inglesa, deverá ser um profissional cultural e *linguagemmente* competente, com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado na língua inglesa.

Espera-se que, ao término de sua formação, o licenciado em Letras, língua inglesa (LI):

- Desenvolver uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, sua relação com o mundo contemporâneo, estabelecendo relações de parceria e colaboração com os pais destes alunos de forma a envolvê-los na construção e na valorização dos conhecimentos, demonstrando, assim, compreensão do papel social da escola;
- Conhecer não só os conteúdos específicos relacionados às etapas da educação para as quais se preparou, mas também aqueles relacionados a uma compreensão mais ampla de questões culturais, sociais, econômicas e de questões referentes à docência, levando em conta uma articulação interdisciplinar;
- Recorrer a estratégias diversificadas para formular propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às características dos conteúdos próprios às etapas da educação para as quais se preparou;

- Compreender a pesquisa como um processo que possibilita tanto a elaboração de conhecimento próprio, quanto o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação;
- Saber buscar e/ou criar oportunidades de trabalho em sua área de atuação e condições favoráveis para o bom desempenho de sua profissão.
- Dominar, tanto do ponto de vista prático quanto teórico, o funcionamento da Língua Estrangeira (LE) em suas modalidades oral e escrita;
- Apropriar-se das características mais marcantes da(s) cultura(s) veiculada(s) pela LE estudada;
- Conhecer as principais correntes e as obras mais representativas das Literaturas Anglófonas.

Nessa perspectiva, pretende-se que o licenciado em Letras – Habilitação Língua Inglesa seja um profissional que compreenda a educação como um processo global e interrelacional inserido em um contexto histórico-social, e, portanto, sujeito às influências do ambiente em que está inserido.

3.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Letras Língua Inglesa deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da Língua Inglesa, em suas modalidades oral e escrita, favorecendo a produção e compreensão de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;

- Exercício profissional atualizado com a utilização de recursos tecnológicos aplicados à educação;

Percepção de diferentes contextos interculturais

EIXO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
USO	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios para elaborar hipóteses sobre a estrutura do texto. • Inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais. • Identificar referências intertextuais. • Compreender e produzir textos orais e escritos em diferentes situações interativas conforme as condições de compreensão e produção típicas de cada modalidade. • Elaborar e apresentar textos acadêmicos, tais como comunicações, artigos, projetos, relatórios de pesquisa. • Compreender e usar a terminologia referente a uma abordagem teórico-crítica da literatura. • Identificar e resolver problemas de textualização. • Identificar diferentes conceitos e práticas de leitura. • Relacionar os textos literários, se possível, à experiência cotidiana do aluno da educação básica. • Possibilitar o diálogo interdisciplinar e interartístico na formação do profissional de Literatura. • Abordar questões relativas à leitura da literatura na formação do aluno-leitor. • Analisar a especificidade do texto da literatura infantil e do material utilizado para o ensino da Literatura. 	<p>Alemão Instrumental, Francês Instrumental⁷ Inglês Instrumental Compreensão e Produção em Inglês I²⁰ Compreensão e Produção em Inglês II Compreensão e Produção em Inglês III Compreensão e Produção em Inglês IV Compreensão e Produção em Inglês V Compreensão e Produção em Inglês VI Compreensão e Produção em Inglês VII Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos Prática do Ensino de Literatura Anglófona Metologia da Pesquisa Produção Escrita e Apresentação Oral de Textos Acadêmicos em Língua Inglesa</p>

EIXO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
REFLEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diversos modelos de compreensão/produção oral e escrita. • Identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros nas modalidades oral e escrita. • Adquirir posição investigativa sobre os fatos lingüísticos nos diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo). • Ensinar a produzir textos em diferentes gêneros textuais. • Distinguir elementos constitutivos das culturas as quais a língua estudada está vinculada. • Conhecer as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano. • Distinguir estilos de aprendizagem e inteligências múltiplas. • Conhecer os conceitos de motivação e suas implicações no aprendizado. • Comparar o aprendizado de língua materna com o de língua estrangeira. • Conhecer os diversos fatores que influenciam no aprendizado de línguas. • Conhecer as estratégias de aprendizado de línguas e seus diferentes níveis de exigência cognitiva. • Diferençar o texto literário do não literário. • Diferençar o texto em prosa do poema. • Examinar conceitos e funções da literatura. • Examinar, conceituar poética, narrativa, crítica literária, confrontando pontos de vista diferentes sobre os temas. • Identificar os elementos constitutivos dos gêneros tradicionais • Analisar e interpretar textos literários. • Reconhecer as principais características dos diversos estilos literários de cada período. • Conhecer as principais teorias da poética e da narrativa. 	<p>Culturas Anglófonas Filosofia da Linguagem Fonética e Fonologia Fundamentos da Teoria Literária Literatura e Linguagem Audiovisual Psicolingüística Libras Psicologia da Aprendizagem Política Educacional Poesia Anglófona Teatro Anglófono Prosa Anglófona Sociolingüística Teoria do Texto Narrativo Teoria do Texto Poético Fonética e Fonologia do Inglês Morfossintaxe do Inglês Metodologia do Ensino / Aprendizagem de Inglês Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês</p>

EIXO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
<p style="text-align: center;">PRÁTICA PROFISSIONAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de curso, de unidade didática e de aula. • Selecionar, elaborar e adaptar materiais didáticos. • Formular e executar propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos, aos objetivos e às características dos conteúdos próprios às etapas pertinentes. • Planejar e gerenciar situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. • Gerenciar situações-problema. • Elaborar progressões de ensino de Língua Inglesa. • Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem. • Formular e executar estratégias para o ensino/aprendizagem de literatura. • Elaborar sistemas de avaliação condizentes com diferentes situações de aprendizagem. • Conhecer o funcionamento de biblioteca, secretaria, reuniões de pais e mestres, conselho de classe, Conselho Escolar etc. nos ensinos fundamental e médio. • Trabalhar em equipe. 	<p>Ensino e Aprendizagem do Inglês Estágio no Ensino Fundamental – Inglês Estágio no Ensino Médio - Inglês</p>

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta proposta leva em conta a análise da situação atual, já exposta, e procura superar as ameaças à oferta de um ensino de graduação de qualidade por meio do planejamento e da avaliação periódicos.

O currículo proposto estrutura-se em três eixos articulados e estruturadores dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento das competências e respectivas habilidades. São eles:

1. Eixo Uso da Linguagem;
2. Eixo Reflexão sobre a Linguagem;
3. Eixo Prática Profissional.

No primeiro e no segundo eixos, as atividades curriculares propostas articulam-se em torno das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos futuros professores, tendo em vista sua formação como usuários proficientes da língua inglesa em diferentes situações de interação, bem como o desenvolvimento de uma prática reflexiva capaz de articular os conhecimentos lingüísticos, pragmático-textuais e referenciais. Espera-se dessa forma fornecer oportunidade para que o aluno não apenas se aproprie de conhecimentos significativos para sua atuação profissional, como também reflita sobre a relevância e a pertinência desses conhecimentos para a compreensão, o planejamento, a execução e a avaliação de situações de ensino-aprendizagem.

Com as atividades propostas no terceiro eixo, o da prática profissional, pretende-se que os futuros professores desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir, nas interações em sala de aula, uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas reinventando o cotidiano profissional.

A partir desses eixos, propõe-se, também, a instituição de tempos e espaços curriculares diversificados que vão além do padrão turma/professor/horas-aula semanais, tais como oficinas, seminários interdisciplinares sobre temas educacionais e profissionais, grupos de trabalho supervisionado, participação em eventos, projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros, capazes de promover e, ao mesmo tempo, possibilitar aos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, promovendo o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas. Parte das oficinas e dos seminários interdisciplinares se organizará em torno de temas geradores relativos às políticas da Educação Inclusiva, à Educação Indígena, à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Ambiental e outros aprovados pelo Conselho da Faculdade e amplamente divulgados.

O curso será integralizado em **3.209** horas divididas em:

- ✓ Conteúdos curriculares de natureza-científico cultural: **2159** horas
- ✓ Atividades Práticas: **442** horas
- ✓ Estágio Curricular Supervisionado: **408** horas
- ✓ Atividades Complementares: **200** horas.

Atividade curricular	Carga Horária
Atividades Complementares I	60
Disciplinas da Área de Letras	
Disciplinas de Áreas Afins	
Disciplina de Outras Áreas	
Atividades Complementares II	30
Participação como bolsista em projeto de pesquisa	
Participação como bolsista em projeto de extensão	
Participação como bolsista em projeto de ensino	
Participação como bolsista em projeto de pesquisa e ensino	
Monitoria em disciplina do currículo	
Atividades Complementares III	30
Disciplina de Curso Livre de Língua Estrangeira	
Estágio não obrigatório	
Monitoria	
Atividades Complementares IV	Até 90
Participação em eventos científicos ou culturais com apresentação de trabalho	30
Participação em eventos científicos ou culturais sem apresentação de trabalho	30
Oficina de leitura e escrita, destinada a movimentos sociais	30
Oficina de incentivo à leitura, destinado a crianças do ensino fundamental	30
Participação em mini-cursos ou oficinas como ouvinte	30
Publicação de trabalhos acadêmicos	30
Tradução de artigo científico relacionado à área de estudo	30
Curso de formação continuada para professores de língua portuguesa, tanto no que se refere a aspectos lingüísticos como literários	60
Oficina de práticas Instrumentais de leitura em língua inglesa	30
Curso básico de inglês conversacional para movimentos sociais	60
Mostras de vídeo, objetivando uma interface entre cultura anglófona e a brasileira	30

Atividades Curriculares Obrigatórias do Núcleo Básico	Carga Horária				Total
	Semestral	Semanal			
		Teórica	Prática	Extensão	
LA – Fonética e Fonologia	68	2	1	1	4
LA- Fundamentos da Teoria Literária	68	2	1	1	4
LA- Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68	2	1	1	4
LA- Inglês Instrumental	68	2	1	1	4
FH- Filosofia da Linguagem	68	2	1	1	4
LA- Língua Estrangeira Instrumental (Alemão ou Francês)	68	2	1	1	4
LA- Teoria do Texto Poético	68	2	1	1	4
LA- Literatura e Linguagem Audiovisual	51	1	1	1	3
ED- Psicologia da Aprendizagem	68	2	1	1	4
LA- Teoria do Texto Narrativo	68	2	1	1	4
LA – Psicolinguística	68	2	1	1	4
LA- Sociolinguística	68	2	1	1	4
ED- Política Educacional	68	2	1	1	4
ED – Libras	68	2	1	1	4
ED- Metodologia da Pesquisa	68	2	1	1	4
LA- Compreensão e Produção em Inglês I	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês II	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês III	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês IV	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês V	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês VI	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês VII	85	2	2	1	5
LA- Culturas Anglófonas	34	1	1		2
LA- Ensino/Aprendizagem em Inglês I	68	2	1	1	4
LA- Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	204	6	3	3	12
LA- Estágio Supervisionado no Ensino Médio	204	6	3	3	12

LA- Fonética e Fonologia do Inglês	68	2	1	1	4
LA- Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês	68	2	1	1	4
LA- Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	2	1	1	4
LA- Morfossintaxe do Inglês	68	2	1	1	4
LA- Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51	1	1	1	3
LA- Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68	2	1	1	4
LA- Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês	68	2	1	1	4
LA- Prática de Ensino de Literatura Anglófona	51	1	1	1	3
LA - Inglês Acadêmico	68	2	1	1	4
LA- Poesia Anglófona	51	1	1	1	3
LA- Prosa Anglófona	68	2	1	1	4
LA- Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68	2	1	1	4
LA- Teatro Anglófono	68	2	1	1	4
LA- Trabalho de Conclusão de Curso	68	2	1	1	4
	3009	83	51	43	177

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO, 10% DO TOTAL DE CARGA HORÁRIA DA HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA, DILUÍDAS AO LONGO DO CURSO

CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA		
ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
1. Oficina de práticas Instrumentais de leitura em língua inglesa (consta nas atividades complementares)	Considerando a existência de ONGs, associações, sindicatos na região, com lideranças que não tiveram oportunidade de frequentar o ensino formal, os discentes, sob orientação, elaborarão e executarão oficinas de práticas Instrumentais de leitura em língua inglesa destinadas a esses setores da sociedade civil organizada	30
2. Curso básico de inglês conversacional para movimentos sociais (consta nas atividades complementares)	Idem ao item 1 deste quadro, mas com ênfase na elaboração e execução de curso básico de inglês conversacional para movimentos sociais	60
3. Mostras de vídeo, objetivando	Propiciar a discentes do ensino fundamental e médio	30

uma interface entre cultura anglófona e a brasileira (consta nas atividades complementares)	diferentes leituras de mundo, via mostras de vídeo, objetivando uma interface entre cultura Anglófona e a brasileira	
4. Oficina de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	A disciplina consta na grade curricular do curso, mas também terá um viés extensionista, uma vez que as propostas de intervenção surgidas a partir da disciplina serão socializadas com a comunidade em forma de painéis	60
5. Oficina de Ensino de Literatura Anglófona	Idem item 4 acima	30
6. Oficina de Correção Fonética	Idem item 4 acima	30
7. Oficina de Formação Continuada em Língua Estrangeira	Idem item 4 acima	60
TOTAL		300

Prática como Componente Curricular - 442 horas⁸

Núcleo	Eixo	Atividade curricular	Carga Horária
BÁSICO		Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
		Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51
		Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68
		Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês	68

⁸ A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9) estipula um mínimo de 2800 (duas mil e oitocentas) horas para a integralização da carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, sendo um mínimo de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; um mínimo de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; um mínimo de 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; um mínimo de 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. A carga horária tanto da Habilitação em Língua Portuguesa como da Língua Inglesa obedece a essas orientações.

ESPECÍFICO	USO	Prática de Ensino de Literatura Anglófona	51
		Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68
		Inglês Acadêmico	68
		Carga Horária Total	442

Estágio Curricular Supervisionado – 476 horas

Núcleo	Eixo	Atividade curricular	Carga Horária
ESPECÍFICO	PRÁTICA PROFISSIONAL	Ensino/Aprendizagem em Inglês	68
		Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	204
		Estágio Supervisionado no Ensino Médio	204
		Carga Horária Total	476

FLUXOGRAMA DO CURSO - Habilitação em Língua Inglesa – Extensivo Vespertino e Intensivo

Pareceres nº CES 492/2001 CES 1363/2001 Resolução nº CES 18/2002

1º. Semestre – Bloco 1		2º. Semestre – Bloco 2	
LA- Compreensão e Produção em Inglês I	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês II	85
LA- Fonética e Fonologia	68	FH- Filosofia da Linguagem	68
LA- Fundamentos da Teoria Literária	68	LA- Língua Estrangeira Instrumental (Alemão ou Francês)	68
LA- Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68	LA- Culturas Anglófonas	34
LA- Inglês Instrumental	68	LA- Teoria do Texto Poético	68
		LA- Literatura e Linguagem Audiovisual	51
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	374
3o. Semestre – Bloco 3		4o. Semestre – Bloco 4	
LA- Compreensão e Produção em Inglês III	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês IV	85
LA- Fonética e Fonologia do Inglês	68	LA- Teatro Anglófono	68
ED- Psicologia da Aprendizagem	68	LA- Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51
LA- Teoria do Texto Narrativo	68	LA- Prosa Anglófona	68
LA- Psicolinguística	68	LA- Sociolinguística	68
LA- Poesia Anglófona	51	LA- Morfossintaxe do Inglês	68

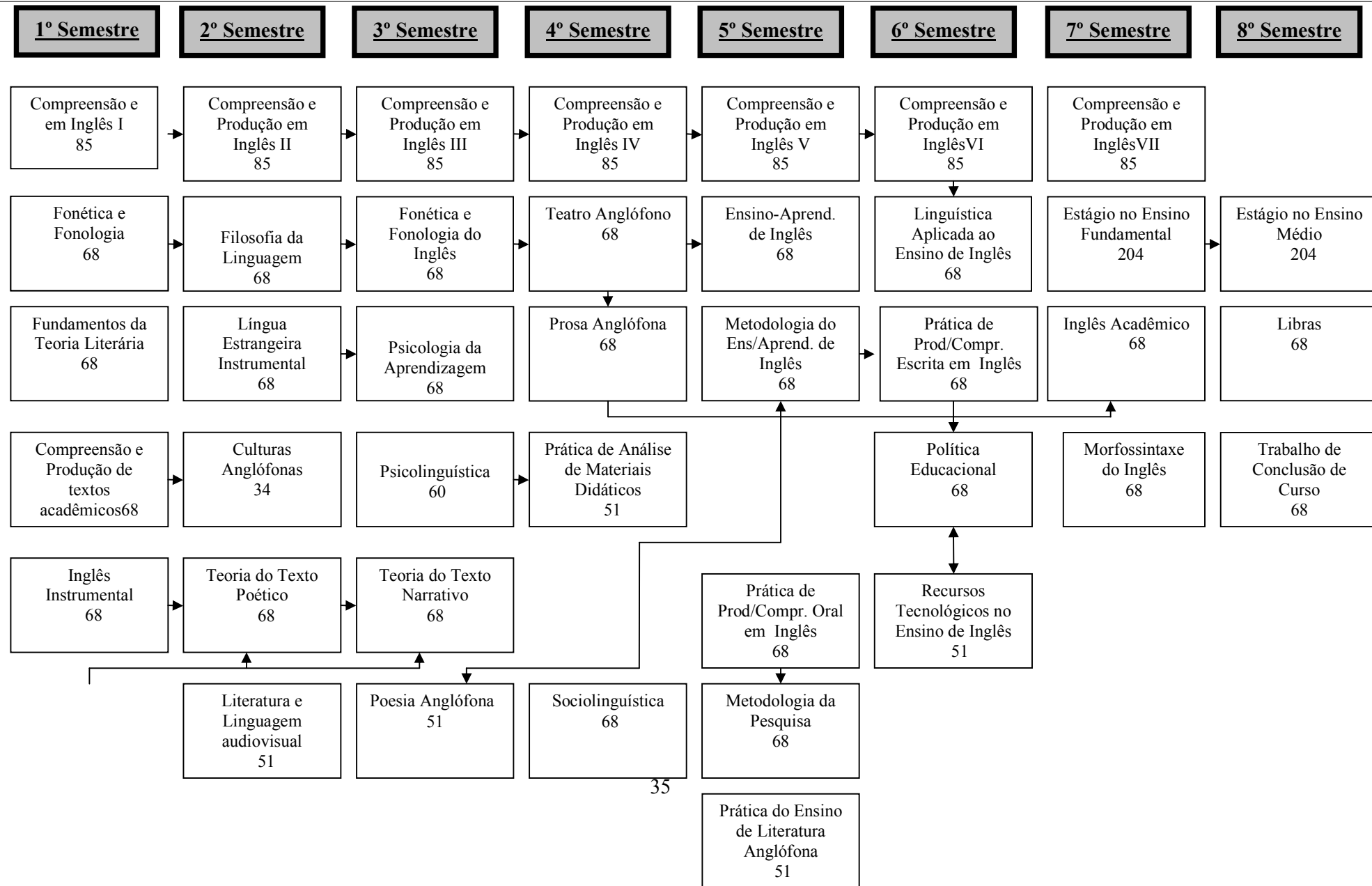
Total da carga horária do semestre	408	Total da carga horária do semestre	408
5o. Semestre – Bloco 5		6o. Semestre – Bloco 6	
LA- Compreensão e Produção em Inglês V	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês VI	85
LA- Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	LA- Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	68
LA- Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	LA- Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68
LA- Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês	68	ED- Política Educacional	68
Metodologia da Pesquisa	68	LA- Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68
LA- Prática do Ensino de Literatura Anglófona	51		
Total da carga horária do semestre	408	Total da carga horária do semestre	357
7o. Semestre – Bloco 7		8o. Semestre – Bloco 8	
LA- Estágio no Ensino Fundamental	204	LA- Estágio no Ensino Médio	204
Compreensão e Produção do Inglês VII	85	LA- Trabalho de Conclusão de Curso	68
LA- Inglês Acadêmico	68	ED- Libras	68
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	340
Total de blocos		3009	
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares		200	
Total da carga horária do curso:		3209	

Habilitação em Língua Inglesa – Extensivo Noturno

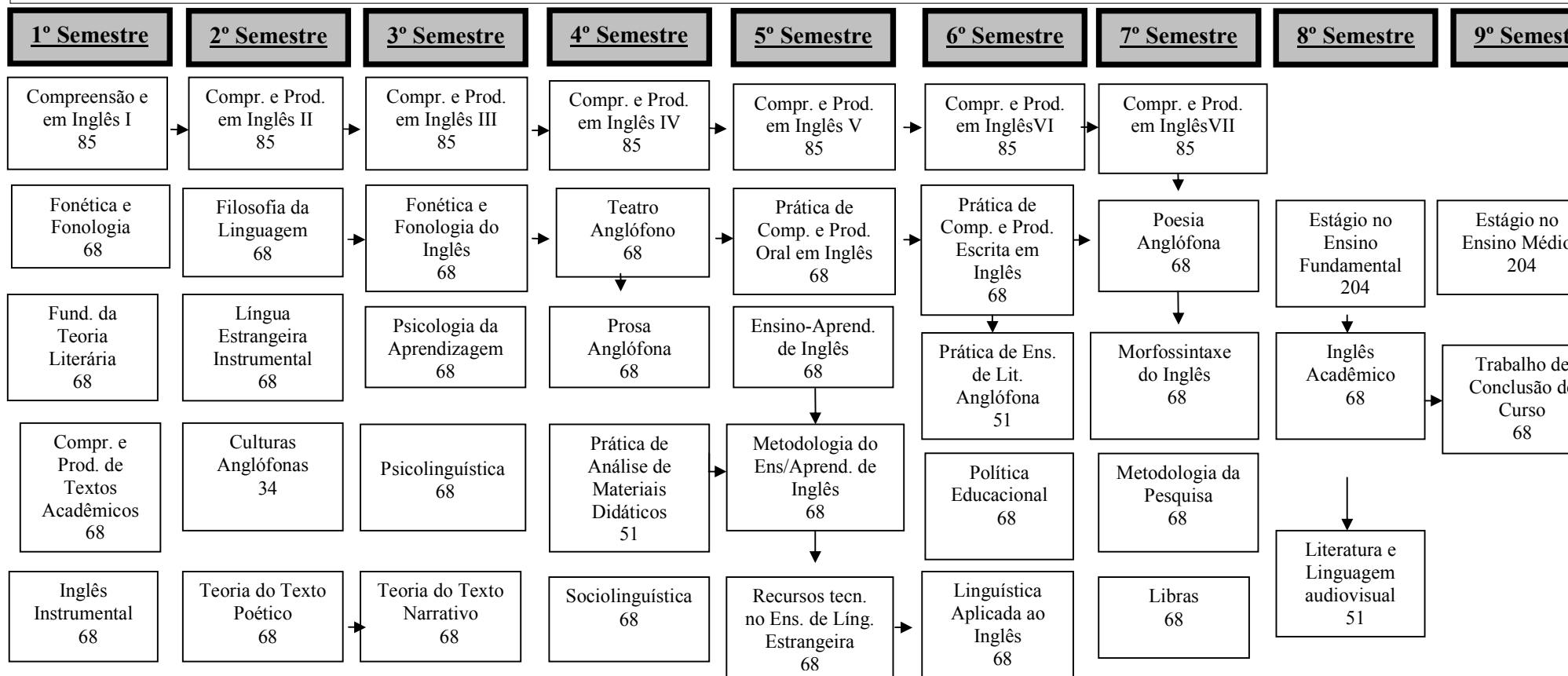
1º. Semestre – Bloco 1		2º. Semestre – Bloco 2	
LA- Compreensão e Produção em Inglês I	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês II	85
LA- Fonética e Fonologia	68	FH- Filosofia da Linguagem	68
LA- Fundamentos da Teoria Literária	68	LA- Língua Estrangeira Instrumental (Alemão ou Francês)	68
LA- Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68	LA- Culturas Anglófonas	34
LA- Inglês Instrumental	68	LA- Teoria do Texto Poético	68
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	323
3o. Semestre – Bloco 3		4o. Semestre – Bloco 4	
LA- Compreensão e Produção em Inglês III	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês IV	85
LA- Fonética e Fonologia do Inglês	68	LA- Teatro Anglófono	68
ED- Psicologia da Aprendizagem	68	LA- Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51
LA- Teoria do Texto Narrativo	68	LA- Prosa Anglófona	68
LA- Psicolinguística	68	LA- Sociolinguística	68
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	340

5o. Semestre – Bloco 5		6o. Semestre – Bloco 6	
LA- Compreensão e Produção em Inglês V	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês VI	85
LA- Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	LA- Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	68
LA- Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	LA- Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68
LA- Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês	68	ED- Política Educacional	68
LA- Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68	LA- Prática do Ensino de Literatura Anglófona	51
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	340
7o. Semestre – Bloco 7		8o. Semestre – Bloco 8	
LA- Compreensão e Produção do Inglês VII	85	LA- Estágio no Ensino Fundamental	204
LA- Poesia Anglófona	51	LA- Inglês Acadêmico	68
LA- Morfossintaxe do Inglês	68	LA- Literatura e Linguagem Audiovisual	51
LA- Metodologia da Pesquisa	68		
ED- Libras	68		
Total da carga horária do semestre	340	Total da carga horária do semestre	323
9o. Semestre – Bloco 9			
LA- Estágio no Ensino Médio	204		
LA- Trabalho de Conclusão de Curso	68		
Total da carga horária do semestre	272		
Total de blocos		3009	
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares		200	
Total da carga horária do curso:		3209	

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA/ CAMETÁ – EXTENSIVO E REGULAR VESPERTINO



REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO LÍNGUA INGLESA/ CAMETÁ -NOTURNO



4.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória integrante do projeto pedagógico do curso, com o fim de sistematizar o conhecimento construído no decorrer do processo formativo. Deverá ser elaborado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Conselho da Faculdade. O TCC, em acordo com o que estabelecem os artigos nº 92 ao 96, do Regulamento do Ensino de Graduação, ocorrerá por meio de estudo de um determinado tema. O Conselho da Faculdade estimulará e promoverá as formas de desenvolvimento e apresentação do TCC.

✓ O processo de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá iniciar no 7º período letivo, com a disciplina Metodologia de Pesquisa que fornecerá os instrumentos/conhecimentos prévios necessários para a construção e o desenvolvimento da pesquisa e sua culminância dar-se-á no 8º semestre.

✓ A definição do orientador deverá compatibilizar o quanto possível aos eixos temáticos e linhas de pesquisa, segundo a disponibilidade dos orientadores.

✓ No 8º período, o discente deverá defender seu Trabalho de Conclusão de Curso examinado por uma Banca proposta pelo orientador, com os seguintes membros: Orientador (Presidente da Banca), mais 01 (um) ou 02 (dois) professores do quadro docente, podendo ser um deles convidado externo.

✓ A organização das defesas é de responsabilidade da Faculdade de Linguagem, que definirá o calendário das defesas, em final do período letivo, num evento próprio denominado “Período de Defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso”.

✓ A defesa de TCC poderá ser antecipada conforme o término do trabalho do aluno, tendo como requisitos básicos: a) que o concluinte não esteja devendo nenhuma disciplina; b) que o discente solicite e justifique a antecipação com motivo que demonstre a impossibilidade de defender no prazo do calendário definido pela Faculdade de Linguagem, devendo esta última analisar se aceita o pedido.

✓ O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser organizado em forma de artigo escrito em Língua Inglesa contendo no mínimo 15 laudas no corpo do trabalho ou, opcionalmente, poderá ser escrito em Língua Portuguesa contendo no mínimo 30 laudas no corpo do trabalho, com espaçamento de 1,5, letra Arial 12, com defesa na mesma língua do trabalho escrito, com duração de 15 a 20 minutos.

✓ A avaliação da defesa será subordinada aos critérios constantes na ficha de avaliação definida pela Faculdade de Linguagem.

✓ Somente receberá o título de “Licenciado em Letras” em quaisquer habilitações o discente que obtiver, no mínimo, conceito Regular na avaliação da defesa do TCC. No caso do discente não ser aprovado no primeiro exame de defesa, a Banca poderá dar o prazo de até 30 dias para reformulação do TCC, quando novamente será submetido a novo exame.

4.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular significa o tempo de aprendizagem que, através de um dado período de permanência, o futuro licenciado experimenta, em um ambiente de escolarização (formal e informal), o exercício da profissão docente. É o momento no qual o futuro profissional vai aprender a sua prática e depois poderá exercer a profissão. Para isso, é imprescindível o estabelecimento de relação pedagógica entre o aluno estagiário e um profissional que exerce suas atividades em um ambiente institucional de trabalho.

As atividades de Estágio, conforme a Resolução do CNE/Cp nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, serão desenvolvidas a partir da segunda metade do curso, de modo que o discente tenha desde cedo a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas, integrando a teoria com a prática.

São objetivos do Estágio:

- ✓ Possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de docência;
- ✓ Proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades práticas e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com a educação e o magistério;
- ✓ Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio-profissional.

Os procedimentos referentes à realização do estágio serão disciplinados pelo Conselho da Faculdade, ouvida a Diretoria de Ensino da PROEG, levando em conta a obrigatoriedade do acompanhamento por um docente do curso que será o supervisor de estágio e por um docente ou técnico ligado à instituição que receberá o estagiário.

Do mesmo modo, será regulamentada pela Faculdade de Linguagem, os requerimentos para a redução da carga horária do estágio curricular supervisionado a alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica, prevista na Resolução CNE/CP 2/2002.

O estágio curricular supervisionado, nas duas habilitações, tem lugar a partir da segunda metade do curso e se divide em Ensino/Aprendizagem do Inglês, Prática do Ensino de Literatura Anglófona – destinadas a formular e a planejar propostas de intervenção pedagógica adequadas às práticas de uso e reflexão sobre a língua e a linguagem – e Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado no Ensino Médio, quando se dará a docência compartilhada.

As atividades práticas pedagógica serão realizadas desde o primeiro semestre e se estenderão até o último semestre do curso. As atividades práticas e as atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do currículo por meio dos seminários interdisciplinares e oficinas específicas.

Haverá um período letivo, exclusivamente, destinado a realização de atividades de pesquisa e de extensão, para desenvolver as habilidades e as competências. São atividades curriculares que compõem o percurso acadêmico do curso e também estratégias de formação e serão formalizadas por meio de um plano de trabalho aprovado pelo Conselho da Faculdade de Letras, cujas habilidades e competências a serem desenvolvidas e previstas no referido plano de trabalho serão verificadas e aferidas pela equipe de docentes de cada projeto.

O Curso de Graduação em Letras da Faculdade de Linguagem prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências dos eixos *uso, reflexão e prática*, conforme discriminado no ANEXO I e constitui-se de:

- ✓ Atividades Curriculares do Núcleo Comum, obrigatórias a todas as habilitações, com 924 horas;
- ✓ Atividades Curriculares do Núcleo Específico, que compreendem os conteúdos relativos à área de conhecimento de cada habilitação, 1.924 horas;

Os conteúdos desses núcleos são ministrados por meio de atividades teórico-práticas que se articulam, de forma trans(inter)disciplinar, com as atividades curriculares práticas, atividades complementares extensionistas culminando no estágio supervisionado.

No curso em Língua Inglesa os núcleos – comum e específico – perfazem um total de 2.848 horas. A Prática encontra-se distribuída em Estágio Supervisionado, com carga horária de 400 horas, Atividades Práticas com carga horária de 420 horas e Atividades Complementares Extensionistas com carga horária de 200 horas.

No caso da disciplina *Compreensão e Produção em Inglês* (Níveis de I a VI), se o aluno for reprovado em algum dos níveis, ficará impossibilitado de cursar o nível seguinte, até que tenha feito a disciplina novamente e obtido conceito suficiente.

Caso o aluno comprove através de teste escrito e oral, com 90% de aproveitamento, que possui proficiência no nível de Língua Inglesa que deveria cursar, este aluno será dispensado da disciplina e obterá conceito Excelente.

Considera-se apto a cursar os estágios supervisionados o aluno que integralizar com aproveitamento as atividades *Ensino-aprendizagem de língua I* e *Ensino-aprendizagem de literatura*, assim como só poderá se inscrever na atividade curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno que tiver cursado com aproveitamento a atividade *Metodologia da Pesquisa*.

A prática como componente curricular tem início no primeiro semestre do curso e será desenvolvida sob forma de oficinas, cujo objetivo é prever situações didáticas que abordem questões relativas ao compreender/fazer para utilizar os conteúdos de conhecimento na prática de sala de aula.

4.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades curriculares e complementares direcionadas para a formação do licenciado em Letras (Língua Inglesa) proporcionarão, inicialmente, a aquisição de conhecimentos estruturados de acordo com os eixos, promovendo ações didático-pedagógicas em busca da integração do ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades serão desenvolvidas de maneira interdisciplinar para a realização de um currículo integrado e flexível.

4.5. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

As atividades de pesquisa e extensão e atividades complementares representam um grande passo na solidificação da proposta formativa do Campus Universitário de

Cametá, pois é a primeira vez que se busca definir o perfil do egresso do curso na Microrregião, embora mantendo, a universalidade das relações didático-pedagógicas entre os demais Cursos de Letras da UFPA.

É importante alertar à administração superior da Instituição que a avaliação que sustentou esse trabalho coletivo constatou a inadequação do espaço físico, equipamentos, recursos instrucionais, acervo bibliográfico, corpo docente e técnico para a realização deste projeto pedagógico. Assim a proposta só será bem sucedida se forem adotadas ações emergenciais de curtíssimo prazo visando a expansão do espaço físico, ampliação qualitativa e quantitativa dos servidores docentes e técnicos administrativos, aquisição computadores e equipamentos de vídeo e som apropriados ao laboratório de linguagem, aquisição de títulos livros em consonância com a bibliografia básica contida nesta proposta.

Não obstante aos investimentos em curso para o fortalecimento e a ampliação do ensino de graduação, no Campus de Cametá os recursos das fontes orçamentárias federais, em especial, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI não são suficientes. Torna-se imprescindível que o CONSEPE considere essa solicitação e determine ações emergenciais e mais investimentos no Campus Universitário de Cametá.

4.5.1. POLÍTICA DE PESQUISA

Dentro das atividades curriculares de natureza científico-cultural, já está prevista a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que o aluno é orientado a desenvolver atividades de pesquisa através das seguintes estratégias:

- Implementar um laboratório de linguagem,
- Implementar um laboratório de informática com recursos multimídia,
- Incentivar a criação de projetos de pesquisa,
- Auxiliar na obtenção de recursos junto às agências de financiamento (CNPq, FINEP, empresas públicas e privadas, etc),
- Incentivar e valorizar a produção científica do corpo docente através de publicações de diferentes modalidades,

- Incentivar o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, preferencialmente como bolsistas de iniciação científica,
- Incentivar e apoiar a participação de docentes e alunos em eventos científicos,
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa,
- Implementação de um curso de especialização em ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas, previsto para 2012 e
- Buscar intercâmbio com pesquisadores de outros campi e outras instituições.

As linhas de pesquisa serão implementadas de acordo com o interesse científico dos docentes do curso, incentivando a implantação de projetos que contribuam para o desenvolvimento da região, incluindo aqueles que contemplem parcerias com outras instituições de ensino básico, sejam públicas ou privadas. Neste contexto, serão sugeridas as seguintes linhas de pesquisa:

- Descrição da Língua Inglesa;
- Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa;
- Estudos Culturais e Literatura Anglófona;
- Estudos Culturais e Ensino-aprendizagem;
- Sociolinguística;
- Discurso e ensino-aprendizagem de LE;
- Novas tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas;
- Literatura Anglófona e cinema.

4.5.2. POLÍTICA DE EXTENSÃO

Os trabalhos e/ou resultados obtidos a partir das atividades de pesquisa também se transformarão em atividades de extensão nas formas de oficinas, seminários, palestras e minicursos apresentados pelos alunos a estudantes e professores das redes oficiais de ensino da região tocantina e municípios circunvizinhos.

Além dessas atividades, é relevante destacar o trabalho a ser desenvolvido nos projetos de extensão e de pesquisa, dos quais os alunos do curso de Letras Língua Inglesa participarão como bolsistas ou voluntários, a fim de desenvolver ações voltadas tanto à melhoria do ensino nas escolas do município (acompanhamento a alunos com dificuldade de aprendizagem; leitura dramatizada de textos, exibição de filmes, oficinas de produção de textos, etc.) quanto ao fomento da formação das técnicas e habilidades de pesquisa dos alunos.

Alguns desses programas, projetos, cursos, eventos, produção e publicação, além de prestação de serviços com características extensionistas, serão cadastrados no Sistema de Gerenciamento das Ações Extensionistas (SISAE). Ao formalizar as ações extensionistas, o PPC do curso de Letras Língua Inglesa pretende criar oportunidade para seus alunos concorrerem às bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). A quantidade de horas aproveitadas em cada atividade será aprovada por resolução do Conselho da Faculdade de Letras de Cametá.

Além de cumprirem o disposto na legislação, as atividades extensionistas contemplam a dimensão humanística que este PPC pretende imprimir à formação do profissional em Letras.

Os alunos serão orientados a realizar as atividades extensionistas desde os primeiros semestres do curso para poderem dar conta das horas mínimas exigidas. A realização dessas atividades deverá ser registrada na Faculdade de Linguagem, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações, etc.

4.5.3. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Por ser um curso de licenciatura formador de professores para atuar no sistema de ensino básico, o curso de Letras Língua Inglesa prevê a inclusão de alunos com necessidades especiais, cujos direitos encontram-se garantidos por lei. Isso implica na instrumentalização

docente, de um lado, e discente, do outro. Em outras palavras, implica a criação de estratégias tanto para receber e ensinar esses alunos ao longo da graduação quanto para preparar os futuros professores de Língua Inglesa a lidar com as diferentes necessidades de seus próprios alunos. Pensa-se aqui em necessidades que vão desde os diferentes estilos de aprendizagem, déficit de atenção e hiperatividade até alunos portadores de necessidades especiais ou dislexia. Em relação à dislexia, vale lembrar que, modernamente, não é mais compreendida como uma patologia insolúvel retardadora da aprendizagem escrita/leitura, mas como um processo que segue um curso diferente, o qual não se encaixa nas perspectivas organicistas ou cognitivas, que a classificavam como uma patologia. Sob o ponto de vista sócio-histórico, com embasamento em teorias textuais, a dislexia revela graus de apropriação da escrita variados que podem ser trabalhados em conjunto por professor e aluno (MASSI, 2007).

Este PPC propõe como plano de ação docente, neste caso, o apoio didático-pedagógico de profissionais da Educação Especial aos professores do curso de Letras Língua Inglesa, fora e dentro da sala de aula. No âmbito discente, uma ação prevista neste projeto é a inclusão da atividade curricular que cobre os conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Além disso, entendemos que cursos de extensão universitária durante simpósios, congressos ou fóruns também podem constituir espaço para a instrumentalização dos graduandos no ensino aos portadores de necessidades especiais.

O curso de Letras Língua Inglesa, seguindo o que foi determinado pelo Decreto n.º 5.626, publicado no Diário Oficial da União, em 23 de dezembro de 2005, incluiu inicialmente LIBRAS como disciplina curricular obrigatória.

4.5.4. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O planejamento é atividade obrigatória que se desenvolverá regularmente no início de cada um dos períodos letivos e ocorrerá com a presença de todos os docentes lotados no Campus – efetivos e temporários – em reuniões agendadas conforme o estabelecido no Calendário Acadêmico da UFPA.

É imprescindível para o início das atividades acadêmicas a cada período letivo a realização da avaliação, do período letivo anterior para dar subsídios ao planejamento coletivo do período letivo subsequente.

O planejamento do período letivo conterá:

- ✓ diagnóstico do período letivo anterior, apontando o índice de satisfação de discentes, docentes e técnicos, referente às atividades de ensino, pesquisa, extensão, infra-estrutura e relacionamentos interpessoais;
- ✓ os resultados das atividades de extensão e pesquisa no ensino;
- ✓ plano de curso de todas as atividades curriculares;
- ✓ cronograma de oferta de atividades curriculares;
- ✓ cronograma de participação de docentes, discentes e técnicos administrativos em eventos científicos culturais, cursos, treinamentos e reuniões;
- ✓ instrumentos de avaliação do período letivo anterior.

Durante o período de planejamento os docentes discutirão conjuntamente sobre a metodologia, os planos de curso e estratégias didáticas a serem desenvolvidos no período letivo subsequente. Os docentes deverão apresentar e discutir com os discentes, no primeiro dia de aula, o programa da atividade curricular, as temáticas das atividades complementares extensionistas e o plano de ensino.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

São estratégias didáticas diversificadas, que privilegiam a resolução de situações-problema contextualizadas e a construção e desenvolvimento de projetos de intervenção. A intervenção docente e os resultados do desenvolvimento do curso por meio dessas estratégias didáticas serão obrigatoriamente avaliados a cada período letivo conforme determina o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA e o diagnóstico decorrente dessas atividades avaliativa servirá de subsídio para o (re)planejamento a cada período letivo.

A resolução de situações-problema contextualizadas terá espaço com as atividades que constituem os eixos da **reflexão e do uso**.

O eixo da **prática profissional** proporcionará o espaço para a construção e desenvolvimento de projetos de intervenção. As disciplinas divididas por eixo ficaram divididas conforme tabela abaixo:

NÚCLEO	EIXOS	ATIVIDADE CURRICULAR	CH
BÁSICO	REFLEXÃO	Filosofia da Linguagem	68
		Fonética e Fonologia	68
		Fundamentos da Teoria Literária	68
		Literatura e Linguagem Áudio Visual	51
		Psicolinguística	68
		Libras	68
		Psicologia da Aprendizagem	68
		Política Educacional	68
		Sociolinguística	68
		Teoria do texto Poético	68
		Teoria do Texto Narrativo	68
		USO	Língua Estrangeira Instrumental
	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos		68
	Metodologia da Pesquisa		68
ESPECÍFICO	REFLEXÃO	Culturas Anglófonas	34
		Poesia Anglófona	51
		Teatro Anglófono	68
		Prosa Anglófona	68
		Fonética e Fonologia do Inglês	68
		Morfossintaxe do Inglês	68
		Metodologia do Ensino e Aprendizagem do Inglês	68
		Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês	68
	USO	Inglês Instrumental	68
		Compreensão e Produção em Inglês I	85
		Compreensão e Produção em Inglês II	85
		Compreensão e Produção em Inglês III	85
		Compreensão e Produção em Inglês IV	85
		Compreensão e Produção em Inglês V	85
		Compreensão e Produção em Inglês VI	85
		Compreensão e Produção em Inglês VII	85
		Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês	68
		Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68
		Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68
		Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51
		Prática de Ensino de Literatura Anglófona	51
		Inglês Acadêmico	68
		PRÁTICA PROFISSIONAL	Ensino e Aprendizagem em Inglês
	Estágio no Ensino Fundamental - Inglês		204
	Estágio no Ensino Médio - Inglês		204

As estratégias metodológicas pressupõem a integração da pesquisa e da extensão às atividades de ensino. O planejamento e o desenvolvimento de projetos de intervenção a serem desenvolvidos deverão se pautar em práticas investigativas e sua aplicação como trabalho pedagógico. Além disso, a construção de projetos de intervenção envolve pesquisa bibliográfica, seleção de material pedagógico que implica procedimentos investigativos sistemáticos que não devem ser negligenciados.

Será ofertado um período letivo para que os discentes desenvolvam, exclusivamente, atividades de pesquisa e/ou de extensão denominado período de

construção e reconstrução acadêmica. Nesse momento formativo os alunos devem promover uma maior aproximação com a sociedade, proporcionando um intercâmbio formativo para a comunidade.

Essas atividades de pesquisa e extensão são atividades curriculares que compõem o percurso acadêmico do curso e serão formalizadas em plano de trabalho aprovado pelo Conselho da Faculdade de Linguagem priorizando o atendimento da sociedade, viabilizando o conhecimento mútuo entre o acadêmico e a comunidade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. As atividades de pesquisa e extensão deverão estar atreladas às seguintes linhas: a) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa; b) Literatura Comparada; c) Ensino de Literatura Anglófona; d) Língua Inglesa Instrumental e e) O Sagrado na Literatura.

As habilidades e competências a serem desenvolvidas serão verificadas e aferidas pela equipe de docentes de cada projeto.

A direção da Faculdade deverá propor ao seu Conselho normas internas para realização das atividades de pesquisa e extensão. Assim, as atividades de **extensão, dentre as atividades já previstas, ocorrerão por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, difusão cultural, ação comunitária e outras atividades, dentre as demonstradas no quadro abaixo:**

Oficina destinada a alunos de Escolas de Ensino Médio, voltadas para a interpretação de textos para o vestibular	Curso básico de inglês conversacional para movimentos sociais;
Cursos de formação continuada para professores de língua inglesa, tanto no que se refere a aspectos lingüísticos como literários	Seminário de orientação universitária para jovens aspirantes ao ensino superior.
Programa de incentivo à leitura, destinado a crianças do ensino fundamental	Mostras de vídeo, objetivando uma interface entre cultura anglófona e a brasileira;
Programa de incentivo à leitura, destinado a jovens do ensino médio	Seminários de cultura, identidade e linguagem.
Formação de grupo de Teatro, destinado a crianças, como mediador de questões relacionadas à leitura e formação de identidade	Curso de Literatura Infanto-Juvenil.
Oficinas de práticas Instrumentais de leitura em língua inglesa;	Curso sobre a narrativa e a poesia de expressão Anglófona;
Formação de grupo musical, voltado para o público infantil e adolescente, funcionando como mediador de temas transversais como trabalho, ética, sexualidade, etc.	Curso de Literatura Comparada e Estudos Culturais.
A carga horária será de 80 horas divididas de acordo com a oferta das atividades de extensão.	

Para o desenvolvimento das atividades de pesquisa de extensão, há necessidade de constante planejamento e avaliação das ações propostas objetivando gerar, ampliar e difundir conhecimento científico, tecnológico e cultural, voltadas para a realidade da Amazônia paraense e articuladas com o ensino e extensão. As atividades de extensão não devem se centralizar no município sede da universidade, mas criar meios de abarcar os diversos municípios que compõem a microrregião Cametá.

Os discentes, sob orientação de um ou um grupo de docentes, poderão optar por desenvolver atividades de iniciação científica relacionadas às temáticas abaixo, dentre outras a serem definidas pelo Conselho da Faculdade de Linguagem:

Descrição e análise de Línguas;	Literatura, história e memória cultural;
Texto e discurso;	Literatura e ensino;
Fala e escrita no contexto escolar;	Práticas pedagógicas e linguagem;
Leitura e produção de textos: pressupostos e práticas;	Linguagem e Identidade.
Subjetividade e narrativas orais;	Metodologias de ensino-aprendizagem de Inglês como segunda língua;
Variação lingüística, letramento e educação do campo;	A construção de identidades em literatura anglófona;
Linguagem, cultura e sociedade;	Amazônia e Língua Inglesa: da apropriação lingüística às relações de poder.

A Faculdade de Linguagem do Campus Universitário de Cametá promoverá o planejamento, acompanhamento e a avaliação permanente das atividades acadêmicas no âmbito do curso em consonância com o que estabelecem Regimento Geral e o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

6.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

Após aprovação do Projeto Político Pedagógico pelo Conselho da Faculdade de Linguagem, serão implantados os procedimentos de avaliação periódicos e sistemáticos, incluindo: os conteúdos trabalhados, o processo de ensino-aprendizagem, a organização do curso, o desempenho do quadro de professores e técnicos e a qualidade da vinculação com escolas de ensino fundamental e médio, bem como o desempenho de atividades em espaços não escolares. Serão consideradas as orientações do Programa de Avaliação de cursos, coordenado pela PROEG.

Este Projeto Pedagógico será avaliado periodicamente e as adequações de forma, de conteúdo e de aplicação decorrentes serão implantadas. Assim, Faculdade de Linguagem, com

o apoio do Campus de Cametá, compromete-se a avaliar esse Projeto semestralmente e, se necessário for, propor alterações a cada dois anos.

A avaliação ocorrerá com base em procedimentos diversificados que visem verificar o aproveitamento quantitativo e qualitativo, de forma periódica e sistemática. Não se trata, portanto, de uma avaliação que vise priorizar apenas o conteúdo, mas também o processo de ensino/aprendizagem, no sentido de verificar se as competências e habilidades foram desenvolvidas pelos discentes, abrangendo, ainda, assiduidade e aproveitamento. Para fins de avaliação será atendida a política de avaliação da UFPA.

Caberá ao Conselho da Faculdade de Linguagem, no Campus Universitário de Cametá, estabelecer procedimentos e processos diversificados, internos e externos, e instituir a Comissão Interna de Avaliação do PPC de Letras, conforme o Regulamento do Ensino da Graduação.

6.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

6.2.1. DOS DISCENTES

O processo avaliativo, na conjuntura atual, do discente, não pode mais ser concebido como um fim em si mesmo, ou seja, mero instrumento de aferição dos conhecimentos adquiridos através de conceitos, mas sim como instrumento que visa fundamentalmente à avaliação formativa do aluno, levando em consideração as diversas modalidades avaliativas (diagnóstica, somativa, formativa, etc.) e suas respectivas funções (certificar, diagnosticar, formar, etc.). Essa avaliação discente não pode prescindir de dois princípios avaliativos importantes na formação do aluno: a autoavaliação — já que o aluno é o alvo de todo o processo — e a participação do aluno nas múltiplas dimensões da vida acadêmica (atividades culturais, científicas, de pesquisa, extensão e ensino).

A avaliação dos discentes obedecerá às normas estabelecidas pelo Regulamento do Ensino de Graduação, atendendo aos princípios expostos neste Projeto Pedagógico de Curso.

Ao final do curso, o aluno deverá ter atingido os objetivos propostos para cada atividade curricular.

A avaliação, que deverá ser feita com base em procedimentos diversos (provas, seminários, elaboração de artigos científicos, etc), de forma permanente e sistemática, centrará-se não só no conteúdo como também no processo de ensino-aprendizagem. A verificação do aprendizado será feita por meio de atividade curricular, abrangendo assiduidade e aproveitamento. A frequência mínima exigida no curso será de 75% (ou $\frac{3}{4}$) das aulas ministradas. Os conceitos seguirão o padrão da Universidade Federal do Pará (Excelente, Bom, Regular, Insuficiente, Sem Frequência, Sem Avaliação e etc.).

6.2.2. DOS DOCENTES, TÉCNICOS E ADMINISTRAÇÃO

Os corpos docente, técnico e administrativo serão avaliados anualmente, através de formulários nos quais os discentes, docentes, técnicos e administrativos apresentarão críticas e sugestões para melhoria do ensino. Os formulários preenchidos serão analisados pela coordenação do curso, juntamente com os professores, e, posteriormente encaminhados à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

6.2.3. AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

O curso de Licenciatura em Língua Inglesa será avaliado internamente através do índice de evasão, aceitação dos formandos no mercado nacional e internacional e em programas de pós-graduação. A produção científica dos alunos, os projetos integrados de ensino, a pesquisa e extensão, os recursos e estágios remunerados obtidos em outras empresas, tendo como objeto de análise a estrutura curricular, biblioteca, média das avaliações anuais por grupos de alunos serão também monitorados para que a avaliação se torne ainda mais eficaz

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1 HUMANA

O corpo docente da faculdade de Linguagem é constituído atualmente por 13 docentes efetivos atuando em regime de dedicação exclusiva. Quanto à titulação, são 12 mestres (03 em doutoramento) , 01 doutora e 01 especialista.

TABELA 04 – Docentes Efetivos do curso de Letras – Língua Inglesa

Nome	Componente Curricular	Situação Servidor Docente	Título	RT
Ana Lilia de Carvalho Rocha	Língua Inglesa	A.P	MSC	DE
Maria Luiza Rodrigues Faleiros Lima	Língua Inglesa	A.P	ESP	DE
Dante Luiz de Lima	Língua Inglesa	A.P	MSC	DE

6.1.2. Professores colaboradores

QUADRO 04 – Docentes Efetivos/colaboradores do curso de Letras – Língua Portuguesa

Nome	Componente Curricular	Situação Servidor docente	Título	RT
Ângela Maria Vasconcelos Sampaio	Teoria Literária	A.P.	MSC	DE
Benedita M. do Socorro Campos de Sousa	Língua Portuguesa e Origens	A.P	MSC	DE
Doriedson do Socorro Rodrigues	Linguística	A.P	Dr.	DE
Glaucy Ramos Figueiredo	Língua Portuguesa	A.P	MSC	DE
Gilcilene Dias da Costa	Ensino-Aprendizagem	A.P.	Dra.	DE
Helane de Fátima Gomes Fernandes	Linguística	A.P	MSC	DE
Ivone dos Santos Veloso	Literatura Brasileira	A.P	MSC	DE
Jorge Domingues Lopes	Língua Francesa	A.P	MSC	DE
Luís de Nazaré Viana Valente	Prática de Ensino do Português	A.P	MSC	DE
Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares	Literatura Portuguesa	A.P	MSC	DE
Raquel Maria da Silva Costa	Língua Portuguesa	A.P	MSC	DE

TABELA 05 – Técnico-administrativo

Nome	Sit. Servidor técnico	Título	RT	Cargo
José Carlos Vanzeler Pompeu	Ativo Permanente	Graduado	DE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Maria Durcilene Freitas Corrêa	Cedida pela SEDUC	Especialista		

7.2. FÍSICA

O Campus de Cametá disponibiliza 12 salas, para atender discentes das Faculdades tanto de Letras, como Pedagogia, História, Matemática e Ciências Naturais além dos alunos dos cursos de especialização, nos regime intensivo e extensivo. Atualmente há cinco turmas de Letras no regime intensivo – duas com Habilitação em Língua Portuguesa e duas com Habilitação em Língua Inglesa – e três no regime extensivo, sendo uma com Habilitação em Língua Inglesa e duas com Habilitação em Língua Portuguesa. Faz parte do planejamento da Faculdade de Linguagem a oferta de uma turma de pós-graduação em Língua inglesa coordenada pela Faculdade de Linguagem.

O Campus dispõe de um laboratório de informática com 20 computadores e uma biblioteca para atender toda a comunidade acadêmica e de uma sala onde funciona, concomitantemente, a Direção da Faculdade e a sala dos professores, havendo um computador para os trabalhos administrativos e outro montado com recursos de docente, a fim de ser desenvolvido um projeto de pesquisa.

O espaço físico, o acervo bibliográfico e os equipamentos e materiais disponíveis estão abaixo do número mínimo necessário para a realização do planejado para o curso. Por isso há necessidade de ampliação tanto do espaço físico como de equipamentos de informática com a especificidade para realizar análise de dados da língua falada, bem como aquisição de filmadoras, gravadores de voz, micro computadores e acervo bibliográfico para a realização de atividades específicas do curso. É imprescindível um espaço, mais especificamente um Laboratório de Linguagem, para o desenvolvimento de atividades, tais como prática de transcrição fonética e análise acústica dos sons da fala, como também para o uso de vídeos, *datashow* dentre outros.

Com a implantação do novo currículo, que prevê a formação de turmas diferenciadas para duas habilitações com o mínimo de 30 vagas por atividades, **o curso precisará** certamente de mais espaço para seu funcionamento. Problema que poderá ser sanado com a execução do projeto de ampliação do espaço físico destinado ao curso de Letras. Este processo de ampliação já se encontra em andamento, e, espera-se que dentro de poucos anos o problema de espaço físico seja sanado. Todos os recursos usados na ampliação do campus provem do REUNE.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de Pós-Graduação – Noções Práticas. 4. ed. Atlas: São Paulo, 2001.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é e como se faz. Loyola: São Paulo, 2001.

BRITO, Ana Rosa Peixoto de. LDB da “Conciliação” possível à Lei “Proclamada”. Graphitte: Belém, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. Autonomia da Escola – Princípios e Propostas. São Paulo: Cortez, 1977.

MENDES, Rosa Emília de Araújo. Projeto Pedagógico em favor da escola. Belo Horizonte: AMAE Educando. Ano XXXIII. n.º291 – mai.2000 ISSN 0102, p. 12-7.

NOGARO, Arnaldo. Perspectiva. Erechim. V. 19 n. 67 set/95, URI-RS.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar – Introdução Crítica. 9. ed.. Cortez: São Paulo, 2000.

9. ANEXOS

9.1. ATIVIDADES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM

ALEMÃO INSTRUMENTAL

EMENTA: Desenvolvimento da competência de leitura em Língua Alemã a partir de textos autênticos, relacionados preferencialmente à área de Letras. Construção do sentido a partir dos elementos pré-lingüísticos co-responsáveis pela configuração do texto, dos recursos lingüísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção de texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEORGIKAKI, Manuela. *Lesetraining*. Ismaning. Max-Hueber-Verlag, 1998.

BEUSCHEL-MENZE, Hertha. *Deutsch leicht gelernt*. Lichtenau. AOL Verlag, 2000.

IRMEN, Dr. Friedrich; KOLLERT, Ana Maria Cortes. *Dicionário de Bolso Português-Alemão-Português*. Berlin und München. Langenscheid KG, 1982.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: Ensino e Pesquisa*. Campinas, Pontes, 1995.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria & prática*. São Paulo: Pontes, 8ª edição, 2001

MONTEIRO, Maria. *Deutsche Fachsprachen für Studenten im Ausland am Beispiel Brasiliens*. Heidelberg, Julius Groos Verlag, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.) *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas, Pontes, 1989.

BOHN, Hilário. *Tópicos de Lingüística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis,

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 1988.

CELANI, Maria Antonieta A. et al. *The Brazilian ESP project: an evaluation*. São Paulo: EDUC.1988.

FUHR, Gerhard. "Fachdeutschkurse in Brasilien. Ausgangssituation und Vorschläge zum Grammatikteil für ein Baukastensystem". In: *Info DaF* 82, 3 (1982): 2-37.

HOFFMANN, Lothar. "Towards a Theory of LSP". In: *Fachsprache/Special Language* 1-2/1979: 12-17.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: PONTES, 8ª edição, 2002

MELO, Silvia Boger de. "Ensino de leitura em alemão através do desenvolvimento da habilidade de leitura de textos acadêmicos". In: Cadernos de Letras. n.º.6: Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 1995:227-230.

MELO, Silvia D. Boger. "Leitura de textos acadêmicos em língua alemã: proposta de ensino". In: Anais do III Congresso de Professores de Alemão. Campinas, UNICAMP, 1996

MONTEIRO, Maria José. O alemão especializado e seu ensino. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, manuscrito, 1986.

MONTEIRO, Maria. "Textsorten und Fachsprachenunterricht". In: DAAD (Hrsg.): Germanistentreffen Deutschland - Argentinien, Brasilien, Chile, Kolumbien, Kuba, Mexiko, Venezuela. Dokumentation der Tagungsbeiträge. Bonn, 2002: 417-428

ROSLER, Dietmar. Deutsch als Fremdsprache ausserhalb des deutschsprachigen Raums. Tübingen, Gunter Narr, 1998.

FRANÇÊS INSTRUMENTAL

EMENTA: Desenvolvimento da competência de leitura em língua francesa a partir de textos autênticos relacionados, preferencialmente, à área de Letras. Construção do sentido a partir dos elementos pré-lingüísticos co-responsáveis pela configuração do texto, dos recursos lingüísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção do texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Domingos de. *Grande Dicionário* : Francês-Português. Lisboa : Bertrand, 1998.

BADY, J. (und alli). *Exerçons-nous* : Grammaire (Cours de Civilisation Française de la Sorbonne) : 350

Exercices Niveau Débutant. Paris : Hachette, 1990.

BESCHERELLE. *La Conjugaison 1200 verbes*. Paris : Hatier, 1990.

BOULARES, M., FREROT, J-L. *Grammaire Progressive du Français* : Avec 400 exercices, niveau avancé.

Paris, Cle, 1997.

CARVALHO, Olívio da Costa. Dicionário de Francês-Português. Porto: Porto Editora, 1980.

COUTINHO, Maria de Guadalupe M. & SILVA, Valda Generino da. *Lecture et compréhension. Pour une grammaire du texte écrit*. João Pessoa: Manufatura, 2002.

DELATOUR, Y. (und a.). *Exerçons-nous* : Grammaire (Cours de Civilisation Française de la Sorbonne).

Paris : Hachette, 1987.

GREGOIRE, Maïa, MERLO, Gracia. *Grammaire Progressive du Français* : Avec 400 exercices, niveau

débutant. Paris : Cle, 2004.

GREGOIRE, Maïa, THIEVENAZ, O. *Grammaire Progressive du Français* : Avec 500 exercices, niveau

intermédiaire. Paris : Cle, 1995.

LAROUSSE DE POCHE. Paris : Larousse, 1999. (Français-Français).

LE PETIT ROBERT. *Dictionnaire de la Langue Française*. Paris : Le Robert, 1993.

MAROTE, D'Olim. *Minidicionário*. São Paulo : Ática, 1998. (Francês-Português/Português-Francês).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A., CARONI, I., LAUNAY, M. (Orgs.). *O Francês Instrumental*. São Paulo: Hummus, 1977.

CAVALCANTI, M. *Interação texto-leitor*. Campinas : Unicamp, 1989.

CORACINI, M. J. (Org.). *Ensino Instrumental de Línguas*. São Paulo : Educ., 1987.

DESCOSTES-GENON, Ch., MORSEL, M.-H., RICHOU, C. *L'Exercicier : L'Expression Française pour le niveau intermédiaire*. Grenoble : Pug, 1997.

FAVERO, L. L. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo : Ática, 1991.

FIORIN, J. L., PLATÃO, F. *Para entender o texto : Leitura e redação*. São Paulo : Ática, 1993.

GALÉRY, E.D., BORGES, I. L. M. *Práticas de Leitura : Francês Instrumental*. Belo Horizonte : UFMG/PROED, 1983.

KATO, M. *O Aprendizado da Leitura*. São Paulo : Martins Fontes, 1990.

PIETRARROIA, Cristina M. C. *Percursos de Leitura : Léxico e Construção do Sentido na Leitura em Língua*

Estrangeira. São Paulo : Annablume, 1997.

SAUSSURE, Ferdinand. *Cours de Linguistique Générale*. Paris : Payot, 1972.

FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA

EMENTA: Esta disciplina atende à necessidade, para todo aluno do Curso de Letras, de ter um conhecimento básico da literatura clássica (greco-latina), ou seja, da gênese da literatura ocidental, pré-requisito do estudo, entre outros, das literaturas lecionadas na UFPA: luso-brasileira, alemã, francesa e inglesa. A Antigüidade clássica ainda é estudada aqui por apresentar as premissas da(s) moderna(s) teoria(s) literária(s). A literatura clássica é, pois, considerada menos pelo seu valor intrínseco do que pelas perspectivas que ela abre para as literaturas ulteriores e pelo questionamento teórico que ela possibilita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO J. *No país de Ulisses*. Livraria progresso. Salvador BA. 1953.

CARDOSO Z. *A Literatura latina*. Mercado aberto. Porto Alegre. 1989.

CARPEAUX O.M. *A Literatura grega e o mundo romano*. Ediouro. Rio de Janeiro. s.d.

D'ONOFRIO S. *Literatura ocidental - Autores e obras fundamentais*. Ática.. São Paulo. 1990.

HARVEY P. *Dicionário Oxford da literatura clássica grega e latina*. Zahar. Rio de Janeiro. 1987.

JAEGER W. *Paidéia: a formação do homem grego*. Martins Fontes. São Paulo. 3ª ed. 1994.

SOUZA R. A. *Manual de história da literatura latina*. Ufpa. Belém PA. 1977.

SCHÜLER D. *Literatura grega*. Mercado aberto. Porto Alegre. 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR e SILVA, Victor Manuel. Teoria Literária. Lisboa: Almedina, 1973.
ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Lisboa: Difusão Européia do Livro, 1973.
AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1976.
CÂNDIDO, Antônio. A personagem de ficção. São Paulo. Perspectiva, S/D.
CARPEAUX, Otto Maria. História da Literatura Ocidental. 8 Volumes. Rio de Janeiro: Alhambra, 1980. PORTELA, Eduardo. Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d.
GOLDSTEIN, Norma. “Versos, sons, pinturas”. São Paulo: Ática, 1994.
MOISES, Massaud. Criação Literária. São Paulo: Cultrix, s/d.
_____, A Análise Literária. São Paulo: Cultrix, 1974.
PROENÇA FILHO, Domicio. A Linguagem Literária. São Paulo: Ática. 1995.
RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1984.
SAMUEL, Rogel et. al. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes, s/d.
TAVARES, Hênio. Teoria Literária. Belo Horizonte: Itatiaia, s/d.

LIBRAS

EMENTA: Cultura surda e cidadania brasileira. Educação dos surdos: aspectos históricos e institucionais. Características da linguagem de sinais. Situação de aprendizagem dos surdos. Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua cultura, sua identidade, sua comunidade, suas conquistas legais e a legitimação da LIBRAS como língua oficial dos surdos no país. Ensino da LIBRAS no contexto de uma Educação Inclusiva. Noção básica de aspectos lingüísticos da LIBRAS, quanto à estruturação e gramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de Almeida. Atividades Ilustradas em Sinais de Libras. São Paulo: Revinter, 2004.
GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda – Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997
QUADROS. Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SALLES, Heloisa. Maria. Moreira Lima. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
SOARES, Maria Aparecida leite. A educação de surdos no Brasil. 2.ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2005.
TANYA A. e MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto. 8 ed. Brasília: MEC/SEEP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: USP/Imprensa Oficial de São Paulo, 2001.
ROCHA, Solange – **O INES e a Educação de Surdos no Brasil**, Rio de Janeiro: INES, 2007.
SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SANTANA, Ana Paula – **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações Neurolingüísticas**. São Paulo: 1 ed. PLEXUS, 2007.
SOUZA, Educação de Surdos. São Paulo: SUMMUS, 2007.

SILVA, Ivani Rodrigues et al. **Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e realidades**” São Paulo: PLEXUS , 2003.

LITERATURA E LINGUAGEM AUDIO-VISUAL

EMENTA: Aproximações Históricas e Estéticas entre Literatura, Pintura, Fotografia, Música, Cinema e Vídeo. Literatura e Linguagem Audio-Visual na Modernidade e na Pós-Modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: BRASILIENSE, 2006
- BLANCHOT, M. *O livro Por Vir*. Lisboa: RELÓGIO D'ÁGUA, 1984.
- DELEUZE, Gilles. *Cinema 1: A imagem Movimento*. São Paulo: BRASILIENSE, 1985
- _____. Gilles. *Cinema 2: A imagem Tempo*. São Paulo: BRASILIENSE, 1985.
- _____. *O que é Filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992
- _____. Gilles. *Lógica do Sentido*. São Paulo: PERSPECTIVA, 1974
- GUATTARI, Félix. *Caosmose – Um Novo Paradigma Estético*. Trad: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- GODARD, Jean-Luc. *Introdução a Uma Verdadeira História do Cinema*. São Paulo: MARTINS FONTES, 1989.
- GUIMARÃES, César. *Imagens da Memória: Entre o Legível e o Visível*. Belo Horizonte: UFMF, 1997.
- LOUREIRO, João de Jesus Paz. *Elementos de Estética*. Belém: CEJUP, 1988
- JAMESON, Fredric. *Espaço e Imagem – Teorias do pós-Moderno e outros Ensaios*. Trad: Ana Lúcia Almeida Gazolla. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- RAMOS, Fernando (Org). *Teoria Contemporânea do Cinema – Pós-Estruturismo e Filosofia Analítica*. Vol. 1. São Paulo: Senac, 2005.
- _____. Fernando (Org). *Teoria Contemporânea do Cinema – Pós-Estruturismo e Filosofia Analítica*. Vol. 1. São Paulo: Senac, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHAELARD. Gaston. *A Poética do Espaço*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. *A Poética do Devaneio*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. *A água e os sonhos*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. *O Direito de Sonhar*. Trad. José Américo Motta Pessanha, Jaqueline Raos, Maria Lúcia de Carvalho Monteiro e Maria Isabel Raposo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- BAUDELAIRE, Charles. *Reflexões Sobre Meus contemporâneos*. Trad. Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Educ. 1992.
- BRADBURY, Malcolm & MCFARLANE, James. *Modernismo- Guia Geral*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS, 1998.
- COMPAGNON, Antoine. *Os Cincos Paradoxos da Modernidade*. Trad. Cleonice Mourão, Consuelo Santiago e Eunice Galéry. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as Coisas*. Trad. Sauma Tannos Muchail. São Paulo: MARTINS FONTES, 1999.

_____. *Linguagem e literatura*. In: MACHADO, Roberto (trad.). *Foucault, a Filosofia e a Literatura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. Anexo, p. 137-174.

NUNES, Benedito. *Passagem Para o Poético: Filosofia e Poesia em Heidegger*. São Paulo: Ática, 1986.

_____. *Hermenêutica e Poesia*. Belo Horizonte: UFMG, 1999

PAZ, Octávio. *O Arco e a lira*. Lisboa: Dom Quixote, S/D.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da Modernidade*. Trad. Elia Ferreira Edel. Petrópolis: Vozes, 1998.

METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA: Enfoca as diretrizes básicas para desenvolver atividades de pesquisa, articulando os fundamentos filosóficos, epistemológicos e éticos com as orientações técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Maria Bernadete Martins, ARRUDA, Susana, M. de. *Como fazer referências* (bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos). Disponível em : <http://www.ufsc.br>.

ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: a pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

CASTRO, Cláudio de Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: Mc-Graw-Hil do Brasil, 1977.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Editores Associados, 1996.

JAPIASSU, Hilton. *O mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, S. Howard. *Método de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1997.

BLALOCK, J.Q.M. *Introdução à Pesquisa Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1985.

LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. *Metodologia Científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

DEMO, Pedro. *Introdução à Metodologia da Ciência*. São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e Construção do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

MINAYO. M. Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Vozes: SP. 1992.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1981.
THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica: Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo: Polis, 1987.
GOLDENBERG, Miriam. A Arte de Pesquisar. 2. ed. RJ/SP: Record, 1998

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

EMENTA: Leitura e produção de textos, visando a desenvolver habilidades de elaboração de textos acadêmicos orais e escritos. Apresentação de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS –ABNT. *Normas ABNT sobre documentação*. Rio de Janeiro, 1989. Coletânea de normas.
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.
CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). *Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 15. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
CASTRO, Cláudio de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.
FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 5. ed. – rev. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2001.
MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias: trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, dissertações, 50 resumos de dissertações*. São Paulo: Atlas, 1990.
MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. ed. Belém: UNAMA, 2003.
THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas (SP): Papyrus, 1991. – (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAIDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico - elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1994.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas: NBR 6023. Rio de Janeiro: Autor, 1989.
ABREU, Antonio Soares. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1993.

- BARNES, R. Seja um ótimo aluno: guia prático para um estudo universitário. Campinas: Papirus, 1995.
- BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa – propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CASTRO, Cláudio Moura. Da arte brasileira de ler o que não está escrito. Revista Veja, outubro, 1997.
- FACEB. Manual para trabalhos acadêmicos. 3ª e. ver. amp. Distrito Federal: FACEB, 2006
- PERELMAN, Chaïm. (Trad. PEREIRA, Maria Ermantina G. G.) Tratado da argumentação - A nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. 3ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- MEDEIROS, João Bosco. Técnicas de redação. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. Redação científica. São Paulo : Atlas , 1997.
- SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

POLÍTICA EDUCACIONAL

EMENTA: Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo a partir da década de 60. Política Educacional na legislação para os níveis de educação básica e superior. Relações entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel. *Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola*. In. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.
- AZEVEDO, Janete M. Lins. *A educação como política pública*. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/1996. Brasília-DF.
- BRZEZINSK, Iria (org). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez.
- COSTA, Marisa Vorraber (org). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. São Paulo: Cortez, 1996.
- CHAUI, Marilena. A universidade hoje. In: *Revista Praga*, nº 6. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 23-32.
- CUNHA, Luiz Antonio. *Os parâmetros curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética*. In. *Cadernos de Pesquisa*, nº 99. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996. p. 60-72..
- FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FRIGOTO, Gaudêncio. A educação e formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In. SILVA, Luiz Heron da (org). *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis:Vozes, 1998. p. 218-238.

GENTILI, Pablo. SILVA, Tomaz Tadeu. *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. *Escola S/A: quem ganha quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE, 1996.

GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração de promessa integradora. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 76-99.

GROSSI, Esther. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei 93.394/96. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

OLIVIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Marisa R. T. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SAVIANI, Demerval. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 1998.

SETÚBAL, Maria Alice. Escola como espaço de encontro entre políticas nacionais e locais. In: *Cadernos de Pesquisa* nº 102. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1997. p. 121-133.

SILVA, Carmen Silva Bissoli., MACHADO, Lourdes Marcelino (orgs). *Nova LDB: trajetória para a cidadania?* São Paulo: Artes & Ciência, 1998.

SILVA JR., João dos Reis, SGUISSARDI, Valdemar. Reconfiguração da educação superior no Brasil e redefinição das esferas pública e privada nos anos 90. In: *Revista Brasileira de Educação* nº 10, 1999. p. 33-57.

SILVA, Luiz Heron. (org). *Escola cidadã: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *Século XXI: qual conhecimento? qual currículo?* Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Luiz Heron., AZEVEDO, José Clóvis., SANTOS, Edmilson Santos dos. (orgs). *Novos mapas culturais. Novas perspectivas*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SILVA, Luiz Heron., AZEVEDO, José Clóvis (orgs). *Paixão de aprender II*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SINGER, Paul. O papel do Estado e as políticas neoliberais. In: GADELHA, Regina Maria Fonseca (org). *Globalização, metropolização e políticas neoliberais*. São Paulo: EDUC, 1997. p. 97-110.

SOARES, José Arlindo, CACCIA-BRAVA, Silvio. *Os desafios da gestão municipal democrática*. São Paulo: Cortez, 1998.

TOMMASI, Livia de., WARDE, Mirian Jorge., HADDAD, Sérgio (orgs). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

VIZENTINI, Paulo fagundes, CARRION, Raul (orgs). *Século XXI, barbárie ou solidariedade: alternativas ao neoliberalismo*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, CRIANÇA URGENTE. A Lei 8.069/90. *O que é preciso para saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente*. São Paulo: Columbus, 1990.

CADERNOS DE PESQUISA, nº 100. *Número temático especial: Globalização e políticas educacionais na América Latina*. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1997.

DAWBOR, Ladislau. Reordenamento do poder e políticas neoliberais. In: GADELHA, Regina Maria Fonseca (org). *Globalização, metropolização e políticas neoliberais*. EDUC. 1997, p. 97-110.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. Campinas: Papirus, 1997.

DOURADO, Luiz Fernando (org). *Financiamento da educação básica*. Campinas: Autores Associados, 1999

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Descentralização, municipalização e Fundef no Pará. In: COSTA, Vera Lúcia Cabral (org). *Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento*. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999, p. 122-140.

PAULO NETO, José. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (org). *O desmonte da nação: balanço do governo FHC*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Terezinha F. A. M. dos Santos. A eficiência/ineficiente das políticas educacionais como estratégia de regulação social. In: SILVA, Rinalva C., FELDMANN, Marina & PINTO, Fátima C. F. (orgs). *Administração escolar e política da educação*. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Ementa:

Compreensão do processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem; análise deste processo na sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que implicam o ensinar e o aprender.

Bibliografia Básica

CARRARA, K. *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Vervamp, 2004.

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIGGE, Morris L. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: EPU, 1977.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 17 ed. São Paulo: Summus, 1992.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

VIGOTSKY, Lev Semenovich.; COLE, Michael. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PSICOLINGÜÍSTICA

EMENTA: Fundamentos de psicolingüística. O lugar da Psicologia nos estudos da linguagem. Modelos/teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita. Modelos/teorias de aquisição e desenvolvimento de segunda língua. Relação pensamento/linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAÇADO, Jussara. Ordem das palavras: da linguagem infantil ao português coloquial. Niterói: EDUFF, 2003.

ALBANO, Eleonora. O psicolingüista convertido. In Cadernos de Estudos lingüísticos, nº 13. Campinas: IEL/UNICAMPI, 1987, p. 41-48.

DEESE, James. Psicolingüística. Petrópolis : Vozes, 1976.

FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. *Compêndio da linguagem da criança*. Artes Médicas.

Letras de Hoje. Porto Alegre. v. 33, nº 2, junho de 1998.

KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo : Ática, 1986.

PIATELLE-PALMARIN. (Org) *Teorias da linguagem. Teorias da aprendizagem*. O debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky. Tra. De Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1983.

PINKER, Steven. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem.

Anais do II Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à psicolingüística. São Paulo: Ática, 1991.

SLAMA-CAZACU, T. Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas. Trad. de L. Scliar-Cabral. São Paulo: Pioneira, 1979.

SLOBIN, Dan Isaac. Psicolingüística. Trad. De Rossine Salles Fernandes. São Paulo: Nacional/Edusp, 1980.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Pensamento e linguagem. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, Mauro Martins. O resgate da fala autêntica: filosofia da psicoterapia e da educação. Campinas: Papyrus, 1989.

BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan : o inconsciente estruturado como linguagem. Traduzido por Carlos Eduardo Reis. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

DOMINGUES, Ivan. O Grau zero do conhecimento; o problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Edições Loyola, 1991. (Coleção filosofia,18).

- DAVIS, Claudia. Psicologia na educação. Colaboração de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. São Paulo: Cortez, 1991.
- FOUCAULT, Michel. As Palavras e as coisas. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FREUD, S. Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, s/n.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente. 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- _____. Palavra e verdade: na filosofia antiga e na psicanálise. Textos de Erudição & Prazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- MONTEIRO, Jose Lemos (Org.). Linguagem e subjetividade (para uso exclusivo em sala de aula). Fortaleza: Projeto editorial, 1997.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção primeiros passos, 184).
- SAUSSURE, F. et al. Vida e teoria. 2. ed. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
- SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974.
- VALLEJO, A.; MAGALHÃES, L. Lacan: operadores da leitura. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. Lisboa: Antidoto, 1979. (Coleção Universidade, 6).

SOCIOLINGÜÍSTICA

EMENTA: Língua, cultura e sociedade. A diversidade lingüística. A teoria da variação lingüística. Variação lingüística e o ensino do português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). *Diversidade Fonética no Brasil* – pesquisas regionais e estudos aplicados ao ensino. Londrina-Paraná: Ditora da UEL, 1997.
- BAGNO, Marcos (org). *A norma*. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. O preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.
- _____. Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas lingüísticas. In: BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994, pp. 83-156.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- CASTILHO, A de. A língua falada no ensino do português. 5. ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

- DIONÍSIO, Angela Paiva. Variedades lingüísticas: avanços e entraves. In: DIONÍSIO, Angela Paiva e GUY, Gregory & ZILLES, Ana. Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.
- HORA, Dermeval da (org.). Estudos Sociolinguísticos: perfil de uma comunidade. João Pessoa: 2004.
- LUCCHESI, Dante. SISTEMA, MUDANÇA E LINGUAGEM: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola editorial, 2004.
- NEVES, Maria Helena de Moura (org.). *Gramática do Português Falado*, vol. VII: novos estudos. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001
- _____. *Linguagem e classe social*. Porto Alegre: UFRGS, 1975.
- MONTEIRO, José Lemos. *Para Compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- NARO, Anthony Julius. *O dinamismo das línguas*. In: Maria Cecília Mollica & Maria Luiza Braga. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004a.
- _____. *Modelos quantitativos e tratamento estatístico*. In: Maria Cecília Mollica & Maria Luiza Braga. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004b.
- RECTOR, Mônica. *A fala dos jovens*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- RONCARATI, Cláudia, ABRAÇADO, Jussara. (orgs) Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história. Rios de Janeiro : 7Letras, 2003.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Carlos (1984) Em Aberto. Brasília, ano 3, abril.
- BAKHTIN, M. (1979). Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo, Hucitec.
- CASTILHO, Ataliba T. de (1980). Variação Lingüística e Ensino Institucionalizado de Língua Portuguesa. In Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, Unicamp.
- ELIA, SÍLVIO (1987). Sociolinguística.- uma introdução. Rio de Janeiro, Padrão, Niterói: Universidade Federal Fluminense /EDUFF/PROED, 1987).
- LABOV, William (1983). Modelos sociolingüísticos. Traducción José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Cátedra.
- LEROY, M. (1977). As Grandes Correntes da Lingüística Moderna. São Paulo, Cultrix
- MALMBERG, B. (1974). As Novas Tendências da Lingüística. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- MOLLICA, Maria C. (1992). INTRODUÇÃO À SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA. Rio, UFRJ.

MONTEIRO, José L. (2000). Para Compreender Labov. Petrópolis, Vozes.
NEVES, M. H. M. (1997). A Gramática Funcional. São Paulo, Martins Fontes.
SILVA, Giselle M. de O. & SCHERRE, Maria M. P. (1996) orgs. PADRÕES SOCIOLINGÜÍSTICOS. Rio, Tempo Brasileiro.
SAUSSURE, F. de (1975). Curso de Lingüística Geral. São Paulo, Cultrix.
TARALO, Fernando (1985). A Pesquisa Sociolingüística. São Paulo, Ática.

TEORIA DO TEXTO NARRATIVO

EMENTA : Trata-se de estudar a narratividade e seus diversos elementos nos textos literários assim como os principais gêneros literários narrativos da literatura universal. Não obstante a natureza teórica da disciplina, serão utilizados textos literários (ou trechos) para efeito de exemplificação ou exercícios de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANCHO, Cândida, *Como analisar narrativas*, Ática, São Paulo, 1991
MOISÉS Massaud, *A criação literária*, Cultrix, São Paulo, 1997
BARTHES Roland et al., *Análise estrutural da narrativa*, Vozes, Petrópolis, 1971
PROPP Vladimir, *Morfologia do conto maravilhoso*, Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1984.

Obs.: Outras referências serão indicadas pelo professor, de acordo com a necessidade e a disponibilidade local, particularmente nos acervos das bibliotecas da Ufpa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. *Elementos de Semiologia*. São Paulo, Cultrix, 1983.
_____. *O Prazer do Texto*. São Paulo, Perspectiva, 1973.
_____. *Aula*. São Paulo, Cultrix, 1978.
_____. *O Rumor da Língua*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica: arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1).
BOSI, A. Atuação e formas do conto brasileiro contemporâneo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1983.
MACHADO, Álvaro Manuel (org.). *Dicionário de Literatura*. Lisboa: Presença, 1996. 567p.
ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. Texto/contexto I.5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

TEORIA DO TEXTO POÉTICO

EMENTA: Trata-se de estudar diversas concepções do lirismo (literário) assim como algumas das principais artes poéticas da literatura universal. Não obstante a natureza teórica da disciplina, serão utilizados textos literários (ou trechos) para efeito de exemplificação ou exercícios de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, *Tratado de versificação portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1991.
COHEN, *Estrutura da linguagem poética I*, São Paulo, Cultrix, s.d.
_____, *A plenitude da linguagem: teoria da poeticidade*, Coimbra, Almedina, 1987.
GOLDSTEIN, *Norma, versos, sons, ritmos*, São Paulo, Ática, 2001.

JAKOBSON, *Lingüística e poética*, in "Lingüística e comunicação", São Paulo, Cultrix, 1969.

NUNES, *Passagem para o poético*, São Paulo, Ática, 1992

SILVA, *Teoria da literatura*, Almedina, Coimbra, 1991.

ZUNTHOR, *Introdução à poesia oral*. São Paulo, Hucitec-educ, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. W. "Palestra sobre Lírica e Sociedade". In: *Notas de Literatura I*. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2003.

ALLEN, Graham. *Intertextuality*. London, Routledge. 2000.

ARRIGUCCI JR., Davi. *Humildade, Paixão e Morte: A Poesia de Manuel Bandeira*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

_____. *O Cacto e as Ruínas*. São Paulo, Duas Cidades/Editora 34, 2000.

_____. *Coração Partido*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

BACHELARD, G. *The Poetics of Space*. Boston, Beacon Press, 1994.

BARBOSA, J. Alexandre. *A Metáfora Crítica*. São Paulo, Perspectiva, 1974.

BARTHES, Roland. *Elementos de Semiologia*. São Paulo, Cultrix, 1983.

_____. *O Prazer do Texto*. São Paulo, Perspectiva, 1973.

_____. *Aula*. São Paulo, Cultrix, 1978.

_____. *O Rumor da Língua*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

BLOOM, Harold. *The Western Canon*. New York, Riverhead Books,

1995. _____ . *How to read and why*. New York, Scribner, 2000.

BORGES, Jorge Luis. *Esse Ofício do Verso*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

BOSI, Alfredo. *O Ser e o Tempo da Poesia*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

BOSI, Alfredo (org.). *Leitura de Poesia*. São Paulo, Ática, 2001.

BOSI, Alfredo. *Céu, Inferno*. São Paulo, Duas Cidades, Editora 34, 2003.

BOSI, Viviana et al (orgs.). *O Poema: Leitores e Leituras*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

BRITO, João Batista. *Poesia e Leitura: Os Percursos do Gozo*. João Pessoa, Edições Funesc, 1989.

_____. *Signo e Imagem em Castro Pinto*. João Pessoa, Editora Universitária, 1995.

_____. *Leituras Poéticas*. (Coleção Memo). São Paulo, Fundação Memorial da América Latina, 1997.

BORUCH, Marianne. "On Metaphor". In: *Poetry's Old Air*. Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1995.

Caderno UniABC de Letras. Santo André, Edit. UniABC. Ano III, nº. 4, 2001.

Candido, Antonio. *Na Sala de Aula*. São Paulo, Ática, 1985.

_____. *O Estudo Analítico do Poema*. São Paulo, Humanitas Publicações, 1999.

_____. "Direitos Humanos e Literatura". In: Fester (org.). *Direitos Humanos e...* São Paulo, Editora Brasiliense, 1989.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Ementa:

Enfoca o estudo e a reflexão sobre a linguagem nos processos cognitivo e estético, bem como no ensino e na aprendizagem, sob o ponto de vista ético.

Bibliografia Básica

HESSEN, Johannes. *Teoria do Conhecimento*. Porto: Armênio Amado Ed. 1979.
PLATÃO. Crátilo. Belém: EDUFPA, 2001.
VILHENA, Magalhães. Objeto e caráter da Filosofia. In: *Pequeno Manual de Filosofia*. Lisboa: 1974.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: DIFEL, 1959.
BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
_____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
JAKOBSON, Roman. A Procura da Essência da Linguagem. In: *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1980.
MORENTE, Manuel Garcia. A Consciência Moral ou Razão Prática. In: *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1979

FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Ementa:

Descrição do sistema fonológico do português. Apresentação dos fenômenos suprasegmentais da língua. Atividades de transcrição fonética

Bibliografia Básica

BARBOSA, Jorge Morais. *Introdução aos estudos da fonologia e morfologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.
BISOL, Leda (org.). *Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

MOLLICA, Maria Cecília. *Influência da fala na alfabetização*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
RAZKY, Abdelhak (org.). *Estudos geo-sociolinguísticos no Estado do Pará*. Belém: s/Ed, 2003.
_____. *Atlas linguístico sonoro do Estado do Pará (ALISOA 1.1)*. Belém: s/d, 2004. (Programa em CD-ROM). ISBN 85-904127-1-7.
SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e fonologia do português*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

9.2. ATIVIDADES CURRICULARES DO NÚCLEO ESPECÍFICO

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO EM INGLÊS I

EMENTA: Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional básica em língua inglesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANTON, LL & Lee. (1994). *The multicultural workshop: A reading and writing program*. Book 1. Boston MA: Heinle & Heinle.

BROUKAL, M. *Wearing it together: Book 1*. Boston MA: Heinle & Heinle.
DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.
KOENING-LATHAM, Christina. *American English File 1*. Oxford, 2008.
MURPHY, R. *English grammar in use. Basic*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUKAL, M. *Wearing it together: Book 1*. Boston MA: Heinle & Heinle.
DUBIN, F e OLSHTAIN, E (1990). *Reading by all means* Addison – Wesley.
DUCKWORTH, Michel. *Essential Business grammar & Practice – English level: Elementary to intermediate*. New Edition. Oxford, UK: Oxford University, Press 2007.
HOWARD, L. (2000). *Read all about it 1*. Oxford: Oxford University Press.
SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.
SINCLAIR, J. *Collins-Cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996.
WALTER, Catherine. (1986). *Genuine articles*. Cambridge University Press.
_____ (1995). *Authentic reading*. Cambridge University Press.

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO EM INGLÊS II

EMENTA: Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional básica em língua inglesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.
KIMBROUGH, Victoria & FRANKEL, Irene. *Gateways 1 (student book and workbook)* USA: Oxford University, 1998.
KOENING-LATHAM, Christina. *American English File 1e 2*. Oxford, 2008.
LAROY, Clement. *Pronunciation*. London: Oxford university Press, 1996.
MURPHY, R. *English grammar in use. Basic*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.
SINCLAIR, J. *Collins-Cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996
WALTER, Catherine. (1986). *Genuine articles*. Cambridge University Press.
_____ (1995). *Authentic reading*. Cambridge University Press.

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO EM INGLÊS III

EMENTA: Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional intermediária em língua inglesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.
KIMBROUGH, Victoria & FRANKEL, Irene. *Gateways 1 (student book and workbook)* USA: Oxford University, 1998.
KOENING-LATHAM, Christina. *American English File 2 e 3*. Oxford, 2008.

LAROY, Clement. Pronunciation. London: Oxford university Press, 1996.
MURPHY, R. *English grammar in use*. Intermediate. Cambridge: Cambridge U. Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODOY, Sonia. M.Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006.
LONGMAN. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom. São Paulo: Education do Brasil, 2007.
RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange. 2A e 2B*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.
SINCLAIR, J. *Collins-Cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996
SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO EM INGLÊS IV

EMENTA: Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional intermediária em língua inglesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).

BIBLIOGRAFIA

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.
KOENING-LATHAM, Christina. American English File 2 e 3. Oxford, 2008.
LONGMAN. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-inglês; Inglês – português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
LONGMAN. Longman. Gramática *Escolar da Língua Inglesa* com CD-
MURPHY, R. *English grammar in use*. Intermediate. Cambridge: Cambridge U. Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange. 2A e 2B*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.
SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.
SINCLAIR, J. *Collins-Cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996
WALTER, Catherine. (1986). Genuine articles. Cambridge University Press.
_____ (1995). Authentic reading. Cambridge University Press.

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO EM INGLÊS V

EMENTA: Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional avançada em língua inglesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).

BIBLIOGRAFIA

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.
KOENING-LATHAM, Christina. American English File 4. Oxford, 2009.

KENWORTHY, J. **Teaching English Pronunciation**. Longman, 1987
MURPHY, R. *English grammar in use*. Advanced. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.
SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO *Cambridge International Dictionary of Phrasal Verbs*. Cambridge University Press, 1998.
DICIONÁRIO *Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês*. Oxford University Press, 1999
DICIONÁRIO Michaelis – **Moderno Dicionário**. Melhoramentos, 2000.
GUANDALINI, E. O., **Técnicas de Leitura em Inglês ESP english for specific purposes**. Textonovo, 2002.
MOSER, S. M. C. S., **Trabalhando com Leitura na Sala de aula de Língua Inglesa**. Mimeo.
MURPHY, R. *English grammar in use*. Advanced. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.
SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.
SINCLAIR, J. *Collins-Cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO EM INGLÊS VI

EMENTA: Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional avançada em língua inglesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEKER, A. *Ship or Sheep?* 2 ed. Cambridge, CUP, 1983
DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.
KOENING-LATHAM, Christina. *American English File 4*. Oxford, 2009.
MURPHY, R. *English grammar in use*. Advanced. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.
MUNHOZ, R., *Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I e II*, São Paulo:Textonovo, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO *Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês*. Oxford University Press, 1999
DICIONÁRIO Michaelis – **Moderno Dicionário**. Melhoramentos, 2000.
RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange. 3A e 3B*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.
SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.
SINCLAIR, J. *Collins-Cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO EM INGLÊS VII

EMENTA: Desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional avançada em língua inglesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEKER, A. *Ship or Sheep?* 2 ed. Cambridge, CUP, 1983

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.
KOENING-LATHAM, Christina. *American English File 4*. Oxford, 2009.
MURPHY, R. *English grammar in use*. Advanced. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.
MUNHOZ, R., *Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I e II*, São Paulo: Textonovo, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO *Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês*. Oxford University Press, 1999
DICIONÁRIO Michaelis – **Moderno Dicionário**. Melhoramentos, 2000.
RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange. 3A e 3B*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.
SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1995.
SINCLAIR, J. *Collins-Cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996

INGLÊS INSTRUMENTAL/INGLÊS INSTRUMENTAL PARA TODOS OS CURSOS

Ementa:

Desenvolvimento da competência autônoma de leitura em língua inglesa a partir de textos relacionados preferencialmente à área de Letras. Conscientização dos processos cognitivos envolvidos na compreensão de textos. Construção do sentido a partir de elementos pré-linguísticos co-responsáveis pela configuração do texto, dos recursos linguísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção do texto.

Bibliografia Básica

ALLIANDRO, H. *Dicionário Escolar Inglês Português*. Ao livro Técnico, RJ 1995.
DIAS, R. *Reading Critically in English*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
GRABE, W.; STOLLER, F. *Teaching and Researching Reading*. Harlow, Essex: Pearson, 2002.

Bibliografia Complementar

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for Specific Purposes*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. *Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos*. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.
TAYLOR, J. *Gramática Delti da Língua Inglesa*. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.
Textos autênticos em inglês.
The Merriam-Webster Instant Speller. Springfield: Merriam-Webster Publishers, 1992.

CULTURAS ANGLÓFONAS

EMENTA: A partir de uma abordagem intercultural, reconhecimento e, eventualmente, apreensão de valores, modos de vida, códigos e representações

simbólicas em uso em países (ou regiões) anglófonos; relativização das diferentes culturas do ponto de vista histórico, político e sócio-econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRYSTAL, David. *English as a Global Language*. Cambridge:2003

CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*. Cambridge University Press, 1995.

GRUNDEN, Robert M. *Uma Breve História da Cultura Americana*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARDIN, Terri. *Legends & Lore of the American Indians*. New York: Barnes & Noble, 1993.

HARVEY, Paul & JONES, Rhodre. *Britain Explored*. Longman, 1992.

ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS

EMENTA : Apresentação do campo do ensino/aprendizagem e das concepções de aprendizagem e de ensino de uma língua estrangeira. Características e papel dos participantes do processo. Identificação das manifestações didático-metodológicas decorrentes dessas concepções. Elaboração de propostas de intervenção levando em conta esses diferentes parâmetros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993, p. 7-10; 45-56; 25-34.

BROWN, H. D. *Teaching by Principles: An interactive approach to language pedagogy*. Englewoods Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994, p. 157-188; 189-216.

ELLIS, Rod. *Second Language Acquisition*. Oxford University Press: 2006.

FREEMAN, Donald & CORNWELL, Steve. *New Ways in Teacher Education*. Alexandria: Tesol, 1993.

HOLDEN, Susan. *O ensino da lingua inglesa*. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.

Lingua estrangeira e segunda lingual: aspectos pedagógicos. Org. Niura Maria Fontana e Marília dos Santos Lima. Educ: 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACOBS, GEORGE M. / GOH, CHRISTINE C. M. *Portfolio SBS 14 - o Aprendizado Cooperativo Na Sala de Aula*. Sbs Editora, 2008

LEWIS, MARILYN . *Portfolio SBS 07 - Feedback em Aulas de Idiomas*. Sbs Editora, 2003.

NUNAN, David. *Second Language Teaching and Learning*. Heinle & Heinle, 1999.

RICHARDS, Jack. *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge, 1994.

SCARCELLA, R. C.; OXFORD, R. *The Tapestry of Language Learning*. Boston: Heinle and Heinle Publishers, 1992, p. 29-66; 29-50.

UR, Penny. *A Course in language teaching: Practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 242-253; 227-241.
SCARCELLA, R. C.; OXFORD, R. *The Tapestry of Language Learning*. Boston: Heinle and Heinle Publishers, 1992, p. 29-66; 29-50.
UR, Penny. *A Course in language teaching: Practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 242-253; 227-241.

ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA: Técnicas de observação, elaboração de instrumentos de observação e pesquisa culminando na elaboração de intervenções no processo pedagógico no ensino fundamental para o ensino de Inglês.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENAVE, Juan Díaz & PEREIRA, Adair Martins. (2004). **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Ed. 25. Petrópolis: Vozes.

BROWN, Douglas H. (2001). *Teaching by Principles. An Interactive Approach to Language Pedagogy*. Longman.

FINOCCHIARO, Mary. (1986). *English as a Second/ Foreign Language: from theory to practice*. New York: Regents.

NUNAN, David. (1999) *Second Language Teaching & Learning*. Heinle and Heinle.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINDSTRONMBERG, Seth. (1997). **The Standby Book: activities for language classrooms**. Cambridge University Press.

PERRENOUD, Philippe (2002). **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed.

UR, Penny & WRIGHT, Andrew. (2001). **Five-Minute Activities: a resource book of short activities**. Cambridge University Press.

ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

EMENTA: Técnicas de observação, elaboração de instrumentos de observação e pesquisa culminando na elaboração de intervenções no processo pedagógico no ensino médio para o ensino de Inglês.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARRELL, Thomas S. C. **Planejamento de atividades de Leitura para aulas de idiomas**. (Tradução Renata Oliveira). Coleção Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas. São Paulo: SBS, 2003.

HOLDEN, Susan. ROGERS, Mickey. **O Ensino da Língua Inglesa**. São Paulo: SBS, 2001.

McKAY, Sandra Lee. **O Professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula.** (Tradução Itana Summers Medrado). Coleção Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas. São Paulo: SBS, 2003.

NUNAN, David. (1999) *Second Language Teaching & Learning*. Heinle and Heinle.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, Douglas H. (2001). *Teaching by Principles. An Interactive Approach to Language Pedagogy*. Longman.

McKAY, Sandra Lee. **O Professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula.** (Tradução Itana Summers Medrado). Coleção Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas. São Paulo: SBS, 2003.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiência.** Minas Gerais: Pontes. 2005

FONÉTICA E FONOLOGIA DO INGLÊS

EMENTA : Descrição do sistema fonológico do inglês. Apresentação dos fenômenos suprasegmentais da língua. Atividades de transcrição fonética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALE, Paulete. Poms, Lillian. *English Pronunciation for International Students*. Prentice Hall.

FROMKIN, Victoria. & RODMAN, Robert. *An Introduction to Language*. Harcourt Brace Jovanovich, 1993.

GIEGERICH, Heinz J. *English Phonology: An Introduction*. Cambridge, 1995.

GODOY, Sonia. *English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English*. São Paulo: Disal, 2006.

MCCARTHY, M. *Spoken Language and Applied Linguistics*. New York: Cambridge U. Press, 1999.

YULE, G. *The Study of Language*. 2 ed. New York: Cambridge U. Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HANCOCK, M. *Pronunciation games*. New York: Cambridge University Press, 1996.

LANE, L. *Focus on pronunciation: principles and practice for effective communication*. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1993.

O'CONNOR, J. D. *Better English pronunciation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

SILVERSTEIN, B. *NTC's dictionary of American English pronunciation*. Chicago: National Textbook Company, 1994.

METODOLOGIA DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS

EMENTA: Apresentação de princípios e características dos diferentes métodos e metodologias constituídos historicamente no ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras. Análise de materiais didáticos representativos dessas diferentes categorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Douglas. *Teaching by Principles*. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
FREEMAN- LARSEN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford, 2002.
FREEMAN, Donald & CORNWELL, Steve. Eds. *New Ways in Teacher Education*. Alexandria, Virginia: TESOL, 1993.
HARMER, Jeremy. *How to Teach English*. Harlow, Essex: Longman, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUNAN, David. (1999) *Second Language Teaching & Learning*. Heinle and Heinle.
RICHARDS, Jack. Renandya, Willy A. *Methodology in Language Teaching*. Cambridge, 2008.
SCRIVENER, Jim. *Learning Teaching*. MacMillan, 2008.

MORFOSSINTAXE DO INGLÊS

EMENTA : Estudo dos aspectos morfológicos e sintáticos da língua inglesa, contrastando-os com os fenômenos morfofossintáticos da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book*. 2ed. Boston: Heinle & Heinle, 1999.
MORENBERG, Max. *Doing Grammar*. 3 ed. Oxford: Oxford U. Press, 2002.
STAGEBERG, Norman C. *An Introductory English Grammar*. 4 ed. Holt, Rinehart and Winston, 1981.
THORNBURY, Scott. *Uncovering Grammar*. MacMillan, 2006.
WILLIAMS, James D. *The teacher's Grammar book*. Lawrence Erlbaum, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER,. *English word-formation*. Cambridge: CUP, 1993.
BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar-from form to meaning and use**. New York,Oxford Univ.Press, 1996.
LANGENDOEN, D. T. **Linguistic theory**. In: BECHTEL, W. & GRAHAM, G. (orgs). **A companion to cognitive science**. Oxford: Blacwell, 1999.
LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: CUP, 1996.
LYONS,John. **Linguistics semantics**. Cambridge:CUP, 1996.

PRÁTICA DE ANÁLISE DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS EM INGLÊS

EMENTA : Reflexão sobre critérios e modelos de avaliação. Análise de materiais didáticos utilizados no ensino/aprendizagem do inglês.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARY, H. & BABAIL, S. Universal Characteristics of EFL/ESL textbooks: a step towards systematic textbook evaluation. *The Internet TESL Journal*, v.8, n.2, fev. 2002. Disponível em <<http://iteslj.org/Articles/Ansary-Textbooks/>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2007.

ARAÚJO, M. *Leitura e gêneros textuais em livros didáticos de língua inglesa do ensino médio*. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Artes, UFPA, Belém, 2006.

BALLESTER, M. et al. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Trad. De V. Campos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BROWN, James Dean. *New Ways of Classroom Assessment*. Alexandria: Tesol, 1998

Diversos livros texto utilizando diferentes abordagens e metodologias de ensino de inglês.

BROWN, J.D.; RODGERS, T.S. *Doing Second Language Research*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

BYRD, P. Textbooks: evaluation for selection and analysis for implementation. In: CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a second or foreign language*. 3. ed. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2001, p. 415-427.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGSWORTH, A. *Evaluating and selecting EFL teaching materials*. London: Heinemann, 1984.

DIAS, R. Um instrumento de avaliação para as atividades de leitura no livro didático (LD) de língua estrangeira (LE) no contexto da educação básica. *Moara*. UFPA, Belém, 2007 (no prelo).

EDMUNDSON, V. S. *O Livro Didático de Língua Inglesa: Compreensão de Textos no Ensino Médio*. João Pessoa: CEFET-PA, 2004.

RACILAN, M. *A abordagem comunicativa nos livros didáticos de leitura instrumental em língua inglesa*. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2005.

PRÁTICA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM INGLÊS

EMENTA : Reflexão sobre as habilidades e competências de compreensão e produção escrita no ensino do inglês. Elaboração de atividades pedagógicas de compreensão e produção escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANDRASEGARAN, ANTONIA . Portfolio SBS 04 – A Intervenção como Recurso No Processo da Escrita. Sbs Editora, 2003.

DAY, Richard R. *New Ways in Teaching Reading*. Alexandria: Tesol, 1993.

OSHIMA, Alice & HOGUE, Ann. *Introduction to Academic Writing*. Harlow: Longman, 1988.

PEYTON, Joy Kreeft. *Students and Teachers Writing Together*. Alexandria: Tesol, 1990.

VINCE, Michael. *Advanced Language Practice*. Oxford: Heinemann, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALTRIDGE, B. Genre, text type, and the English for Academic Purposes (EAP) classroom.

In: JOHNS, A. M. (Ed.). *Genre in the classroom: multiple perspectives*.

VINCE, Michael. *Advanced Language Practice*. Oxford: Heinemann, 1994.

WHITE, Ronald v. *New Ways in Teaching Writing*. Alexandria: Tesol, 1995.

PRÁTICA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM INGLÊS

EMENTA : Reflexão sobre as habilidades e competências de produção e compreensão oral no ensino de inglês. Elaboração de atividades pedagógicas de compreensão e produção oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, Ann & GOLDSTEIN, Sharon. *Pronunciation Pairs*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1990.

CUSACK, Barry. *Listening and Speaking Skills*. MacMillan, 2008.

FRAGIADAKIS, Helen Kalkstein. *All Clear! Idioms in Context*. Boston: Heinle & Heinle, 1993.

GOH, CHRISTINE C. M. PORTFOLIO SBS 03 - ENSINO DA COMPREENSÃO ORAL EM AULAS DE IDIOMAS. SBS Editora, 2003.

GOH, CHRISTINE C. M. Portfolio SBS 15 - o Ensino da Conversação Na Sala de Aula. SBS Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, Ann & GOLDSTEIN, Sharon. *Pronunciation Pairs*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1990.

FRAGIADAKIS, Helen Kalkstein. *All Clear! Idioms in Context*. Boston: Heinle & Heinle, 1993.

VINCE, Michael. *Advanced Language Practice*. Oxford: Heinemann, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA ANGLÓFONA

EMENTA : Apresentação de diversas abordagens teóricas, críticas e metodológicas do texto literário. Ilustração das noções apresentadas com propostas práticas de leitura. Elaboração de atividades didáticas voltadas para a sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AKYEL, A. and Yalçın, E. (1990) Literature in the EFL class: a study of goal-achievement incongruence. *ELT Journal* 44 (3): 174–80
- HALL, Geoff. *Literature in Language Education*. MacMillan, 2005.
- LAZAR, Gillian. *Literature and Language Teaching*. Cambridge, 1999.
- McCLOSKEY, Mary Lou & STACK, Lydia. *Voices in Literature*. Boston: Heinle & Heinle, 1996
- MEYER, Michael. *Literature: Reading, Thinking, and writing*. Bedford, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KLAUS, C.; SCHOLLES, R. et alii. *Elements of Literature*. New York: Oxford U. Press, 1991.
- PFORDRESHER, J. VEIDEMANIS, G. & McDONNELL, H. *England in Literature. Glenview, Il: Scott, Foresman, 1991.*
- REES, R.J. *English Literature. An Introduction for Foreign Readers*. London: MacMillan Education Ltd., 1973.

INGLES ACADÊMICO

EMENTA: Desenvolver nos alunos a capacidade de elaborar textos acadêmicos e fazer apresentações orais em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Bailey , Stephen . *Academic Writing: A Handbook for International Students*. New York, Routledge, 2006.
- Bell, Douglas. *Passport to Academic Presentations: Reading-UK*, Garnet Education, 2008.
- Ham-Lyons, Liz. Heasley, Ben. *Study Writing: A Course in Written English for Academic Purposes*: London, Cambridge University Press, 2006.
- McCarthy, Michael. O'Dell, Felicity. *Academic Vocabulary in use with answers*: New York, Cambridge University Press, 2008.
- Oshima, Alice. Hogue, Ann. *Writing Academic English*: New York, Pearson Education, 2005.

POESIA ANGLÓFONA

EMENTA : Estudo das obras mais representativas do gênero poético na literatura anglófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão abordadas obras fundamentais na literatura em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAIM, Nina. et. al. *The Norton Anthology of American Literature*. 2.ed. New York: WW Norton & Company, 1986.

COMLEY, Nancy R. Poetry. In: *Elements of Literature*. 4 ed. Oxford: Oxford U. Press, 1991.

LANCASHIRE, Ian. *Glossary of Poetic Terms*. Toronto: Department of English, University of Toronto, 1999.

MEYER, Michael. *Literature: Reading, Thinking, and writing*. Bedford, 1994.

PFORDRESHER, John; VEIDEMANIS, Gladys; McDONNELL, Helen. *England in Literature*. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DI YANNI, R. *Literature: Reading Fiction, Poetry, Drama, and the Essay*. New York: McGraw-Hill, Inc, 1990.

GOWER, Roger. *Past into Present*. Essex: Longman, 1990.

KLAUS, C.; SCHOLLES, R. et alii. *Elements of Literature*. New York: Oxford U. Press, 1991.

PFORDRESHER, J. VEIDEMANIS, G. & McDONNELL, H. *England in Literature*. Glenview, Il: Scott, Foresman, 1991.

PROSA ANGLÓFONA

EMENTA : Estudo das obras mais representativas da prosa anglófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão estudados o conto, o romance, a crônica, a novela e outros gêneros expressivos na literatura em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIM, Nina. et. al. *The Norton Anthology of American Literature*. 2.ed. New York: WW Norton & Company, 1986.

FULLER, Edmund & KINNICK, B. Jo. *Adventures in American Literature*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963.

MEYER, Michael. *Literature: Reading, Thinking, and writing*. Bedford, 1994.

PFORDRESHER, John; VEIDEMANIS, Gladys; McDONNELL, Helen. *England in Literature*. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1991.

PRIESTLEY, J. B. & SPEAR, Josephine. *Adventures in English Literature*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEW, S. C. & ALTICK, R. D. *The literary history of England*. London: Routledge, 1959. Vol. IV.

FOWLER, A. *A history of English Literature*. Oxford: Blackwell, 1989.

KETTLE, Arnold. *An Introduction to the English Novel*. London, Hutchinson Univ. Library, 1972.

RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE INGLÊS

EMENTA : Apresenta os recursos tecnológicos disponíveis para o ensino da língua inglesa e sua utilização em ambientes diferenciados de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- BARRET, Barney, Sharma, Pete. *Blended Learning*. MacMillan, 2008.
- CHAPELLE, Carol A. Multimedia Call: Lessons To Be Learned From Research On Instructed Sla. *Language Learning & Technology*, Vol. 2, No. 1, July 1998, pp. 22-34.
- HOVEN, Debra. A Model For Listening And Viewing Comprehension In Multimedia Environments, *Language Learning & Technology*, Vol. 3, No. 1, July 1999, pp. 88-103.
- TOMEI, LAWRENCE. *Challenges Of Teaching with Technology Across The Curriculum: Issues and Solutions*. IRM Press: 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HERRINGTON, Anthony & HERRINGTON, Jan. *Authentic Learning Environments in Higher Education*. London: Information Science Publishing, 2006.
- HORTON, William. *E-Learning by Design*. San Franscisco: Pfiffer/Wiley, 2006.
- MACFARLANE, Angela org. *Information Technology and Authentic Learning*. London: Routledge, 1997.
- OBLINGER, Diana. *Learning Spaces*. New York: Educause, 2006.
- STEFANI, Lorraine, MASON, Robin & PEGLER, Chris. *The Educational Potential of e-Portfolios*. London: Routledge, 2007
- WARSCHAUER Mark , Interaction, Negotiation, and Computer-Mediated Learning. *Language Learning & Technology*_Vol. 3, No. 1, July 1999

TEATRO ANGLÓFONO

EMENTA: Estudo das obras mais representativas do gênero dramático na literatura anglófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão abordados autores fundamentais no teatro de língua inglesa, procurando enfatizar sua importância na literatura em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASIMOV, Isaac. *Asimov's Guide to Shakespeare*. New York: Avenel Books, 1978.
- BAIM, Nina. et. al. *The Norton Anthology of American Literature*. 2.ed. New York: WW Norton & Company, 1986.
- KLAUS, Carl H. Drama. In: *Elements of Literature*. 4 ed. Oxford: Oxford U. Press, 1991.
- MEYER, Michael. *Literature: Reading, Thinking, and writing*. Bedford, 1994.
- PFORDRESHER, John; VEIDEMANIS, Gladys; McDONNELL, Helen. *England in Literature*. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAYM, N. ; GOTTESMAN, R. et alii. *The Norton Anthology of American Literature*. New York: W.W. Norton & Co., 1986.
- DI YANNI, R. *Literature: Reading Fiction, Poetry, Drama, and the Essay*. New York: McGraw-Hill,Inc, 1990.
- GOWER, Roger. *Past into Present*. Essex: Longman, 1990.

LINGÜÍSTICA APLICADA AO INGLÊS

Ementa:

Tópicos em Lingüística Aplicada ao ensino da língua inglesa como língua estrangeira: A importância da língua inglesa na sociedade contemporânea; Os objetivos do ensino e aprendizagem da língua inglesa; A preparação teórico-metodológica do professor; O perfil do professor de línguas; O perfil do estudante de línguas; Princípios éticos e culturais do profissional de línguas; Os contextos de atuação do profissional de línguas; Diferenças e aproximações entre TEFL e TESL; Propósitos específicos para o ensino e aprendizagem da língua inglesa; A língua inglesa e seu estatuto de língua internacional; Materiais didáticos no ensino da língua inglesa: análise e elaboração a partir das teorias e métodos em debates.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. 2ed. Campinas: Pontes, 2000.

ANTUNES, Celso. *Relações Interpessoais e Auto-estima*. Petrópolis, Editora Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS. *Língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC, 1999.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN ENSINO MÉDIO. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. Longman Inc. Fourth edition, New York, 2000.

_____. *Teaching by Principles*. Longman Inc. Second edition, New York, 2001.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: *Ensino de segunda língua redescobrimo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997.

KRASHEN, Stephen D. *The Input Hypothesis: issues and implications*. Longman Group, England, 1985.

_____. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Prentice Hall Europe, Great Britain, 1988.

_____. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Phoenix ELT, Great Britain, 1995.

MOITA LOPES, Luis Paulo. *A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma ação política*. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003

TELLES, João Antonio. *A trajetória narrativa: histórias sobre a prática pedagógica e a formação do professor de línguas*. In: GIMENEZ, Telma. *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: EDUEL, 2002

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Monografia de iniciação científica de acordo com as diretrizes básicas para desenvolver atividades de pesquisa, articulando os fundamentos filosóficos, epistemológicos e éticos com as orientações técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724: *Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, ABNT, 2003. 6 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6023: *Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 24 p.

_____. NBR 10522: *Abreviação na descrição bibliográfica*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002, 9 p.

_____. NBR 6024: *Numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002 2 p.

_____. NBR 10520: *Informação e documentação, apresentação de citações em documento*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002, 7 p.

_____. NBR 6027: *Sumários*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002, 2 p.

_____. NBR 6028: *Resumos*: Rio de Janeiro: ABNT, 1990 3 p.

_____. NBR 6034: *Preparação de índice de publicação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 3 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos*. Ed. ASSEVI, 2003, 58 p.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 5. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, Joaquim Antonio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1993

_____. *Os passos da pesquisa científica*. Apostila de introdução aos estudos da educação. São Paulo: FEUSP, jan./jun. 1999.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *Manual para apresentação de monografias, dissertações e teses*. Ed. Universa, 2003.

I

9.3. TABELAS

9.3.1. COMPETÊNCIAS (ANEXO I)

EIXO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
REFLEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diversos modelos de compreensão/produção oral e escrita. • Identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros nas modalidades oral e escrita. • Adquirir posição investigativa sobre os fatos lingüísticos nos diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo). • Ensinar a produzir textos em diferentes gêneros textuais. • Distinguir elementos constitutivos das culturas as quais a língua estudada está vinculada. • Conhecer as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano. • Distinguir estilos de aprendizagem e inteligências múltiplas. 	Culturas Anglófonas Filosofia da Linguagem Fonética e Fonologia Fundamentos da Teoria Literária Literatura e Linguagem Audiovisual Psicolingüística Libras Psicologia da Aprendizagem Política Educacional Poesia Anglófona Teatro Anglófono Prosa Anglófona Sociolingüística Teoria do Texto Narrativo Teoria do Texto Poético Fonética e Fonologia do Inglês Morfossintaxe do Inglês Metodologia do Ensino / Aprendizagem de Inglês Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês

	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
USO	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios para elaborar hipóteses sobre a estrutura do texto. • Inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais. • Identificar referências intertextuais. • Compreender e produzir textos orais e escritos em diferentes situações interativas conforme as condições de compreensão e produção típicas de cada modalidade. • Elaborar e apresentar textos acadêmicos, tais como comunicações, artigos, projetos, relatórios de pesquisa. • Compreender e usar a terminologia referente a uma abordagem teórico-crítica da literatura. • Identificar e resolver problemas de textualização. • Identificar diferentes conceitos e práticas de leitura. • Relacionar os textos literários, se possível, à experiência cotidiana do aluno da educação básica. • Possibilitar o diálogo interdisciplinar e interartístico na formação do profissional de Literatura. • Abordar questões relativas à leitura da literatura na formação do aluno-leitor. • Analisar a especificidade do texto da literatura infantil e do material utilizado para o ensino da Literatura. 	<p>Alemão Instrumental, Francês Instrumental⁹ Inglês Instrumental Compreensão e Produção em Inglês I²⁰ Compreensão e Produção em Inglês II Compreensão e Produção em Inglês III Compreensão e Produção em Inglês IV Compreensão e Produção em Inglês V Compreensão e Produção em Inglês VI Compreensão e Produção em Inglês VII Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos Prática do Ensino de Literatura Anglófona Metodologia da Pesquisa Inglês Acadêmico</p>

EIXO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
<p style="text-align: center;">PRÁTICA PROFISSIONAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de curso, de unidade didática e de aula. • Selecionar, elaborar e adaptar materiais didáticos. • Formular e executar propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos, aos objetivos e às características dos conteúdos próprios às etapas pertinentes. • Planejar e gerenciar situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. • Gerenciar situações-problema. • Elaborar progressões de ensino de Língua Inglesa. • Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem. • Formular e executar estratégias para o ensino/aprendizagem de literatura. • Elaborar sistemas de avaliação condizentes com diferentes situações de aprendizagem. • Conhecer o funcionamento de biblioteca, secretaria, reuniões de pais e mestres, conselho de classe, Conselho Escolar etc. nos ensinos fundamental e médio. • Trabalhar em equipe. 	<p>Ensino e Aprendizagem do Inglês Estágio no Ensino Fundamental – Inglês Estágio no Ensino Médio - Inglês</p>

Atividade curricular	Carga Horária
Atividades Complementares I	60
Disciplinas da Área de Letras	
Disciplinas de Áreas Afins	
Disciplina de Outras Áreas	
Atividades Complementares II	30
Participação como bolsista em projeto de pesquisa	
Participação como bolsista em projeto de extensão	
Participação como bolsista em projeto de ensino	
Participação como bolsista em projeto de pesquisa e ensino	
Monitoria em disciplina do currículo	
Atividades Complementares III	30
Disciplina de Curso Livre de Língua Estrangeira	
Estágio não obrigatório	
Monitoria	
Atividades Complementares IV	Até 90
Participação em eventos científicos ou culturais com apresentação de trabalho	30
Participação em eventos científicos ou culturais sem apresentação de trabalho	30
Oficina de leitura e escrita, destinada a movimentos sociais	30
Oficina de incentivo à leitura, destinado a crianças do ensino fundamental	30
Participação em mini-cursos ou oficinas como ouvinte	30
Publicação de trabalhos acadêmicos	30
Tradução de artigo científico relacionado à área de estudo	30
Curso de formação continuada para professores de língua portuguesa, tanto no que se refere a aspectos lingüísticos como literários	60
Oficina de práticas Instrumentais de leitura em língua inglesa	30
Curso básico de inglês conversacional para movimentos sociais	60
Mostras de vídeo, objetivando uma interface entre cultura anglófona e a brasileira	30

Atividades Curriculares Obrigatórias do Núcleo Básico	Carga Horária				Total
	Semestral	Semanal			
		Teórica	Prática	Extensão	
LA – Fonética e Fonologia	68	2	1	1	4
LA- Fundamentos da Teoria Literária	68	2	1	1	4
LA- Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68	2	1	1	4
LA- Inglês Instrumental	68	2	1	1	4
FH- Filosofia da Linguagem	68	2	1	1	4
LA- Língua Estrangeira Instrumental (Alemão ou Francês)	68	2	1	1	4
LA- Teoria do Texto Poético	68	2	1	1	4
LA- Literatura e Linguagem Audiovisual	51	1	1	1	3
ED- Psicologia da Aprendizagem	68	2	1	1	4
LA- Teoria do Texto Narrativo	68	2	1	1	4
LA – Psicolinguística	68	2	1	1	4
LA- Sociolinguística	68	2	1	1	4
ED- Política Educacional	68	2	1	1	4
ED – Libras	68	2	1	1	4
ED- Metodologia da Pesquisa	68	2	1	1	4
LA- Compreensão e Produção em Inglês I	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês II	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês III	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês IV	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês V	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês VI	85	2	2	1	5
LA- Compreensão e Produção em Inglês VII	85	2	2	1	5
LA- Culturas Anglófonas	34	1	1		2
LA- Ensino/Aprendizagem em Inglês I	68	2	1	1	4
LA- Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	204	6	3	3	12
LA- Estágio Supervisionado no Ensino Médio	204	6	3	3	12
LA- Fonética e Fonologia do Inglês	68	2	1	1	4
LA- Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês	68	2	1	1	4
LA- Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	2	1	1	4
LA- Morfossintaxe do Inglês	68	2	1	1	4
LA- Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51	1	1	1	3

LA- Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68	2	1	1	4
LA- Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês	68	2	1	1	4
LA- Prática de Ensino de Literatura Anglófona	51	1	1	1	3
LA - Inglês Acadêmico	68	2	1	1	4
LA- Poesia Anglófona	51	1	1	1	3
LA- Prosa Anglófona	68	2	1	1	4
LA- Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68	2	1	1	4
LA- Teatro Anglófono	68	2	1	1	4
LA- Trabalho de Conclusão de Curso	68	2	1	1	4
	3009	83	51	43	177

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO, 10% DO TOTAL DE CARGA HORÁRIA DA HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA, DILUÍDAS AO LONGO DO CURSO

CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA		
ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
1. Oficina de práticas Instrumentais de leitura em língua inglesa (consta nas atividades complementares)	Considerando a existência de ONGs, associações, sindicatos na região, com lideranças que não tiveram oportunidade de frequentar o ensino formal, os discentes, sob orientação, elaborarão e executarão oficinas de práticas Instrumentais de leitura em língua inglesa destinadas a esses setores da sociedade civil organizada	30
2. Curso básico de inglês conversacional para movimentos sociais (consta nas atividades complementares)	Idem ao item 1 deste quadro, mas com ênfase na elaboração e execução de curso básico de inglês conversacional para movimentos sociais	60
3. Mostras de vídeo, objetivando uma interface entre cultura anglófona e a brasileira (consta nas atividades complementares)	Propiciar a discentes do ensino fundamental e médio diferentes leituras de mundo, via mostras de vídeo, objetivando uma interface entre cultura Anglófona e a brasileira	30

4. Oficina de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	A disciplina consta na grade curricular do curso, mas também terá um viés extensionista, uma vez que as propostas de intervenção surgidas a partir da disciplina serão socializadas com a comunidade em forma de painéis	60
5. Oficina de Ensino de Literatura Anglófona	Idem item 4 acima	30
6. Oficina de Correção Fonética	Idem item 4 acima	30
7. Oficina de Formação Continuada em Língua Estrangeira	Idem item 4 acima	60
TOTAL		300

Prática como Componente Curricular - 442 horas¹⁰

Núcleo	Eixo	Atividade curricular	Carga Horária
BÁSICO	USO	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
ESPECÍFICO		Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51
		Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68
		Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês	68
		Prática de Ensino de Literatura Anglófona	51
		Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68
		Inglês Acadêmico	68
Carga Horária Total			442

¹⁰ A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9) estipula um mínimo de 2800 (duas mil e oitocentas) horas para a integralização da carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, sendo um mínimo de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; um mínimo de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; um mínimo de 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; um mínimo de 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. A carga horária tanto da Habilitação em Língua Portuguesa como da Língua Inglesa obedece a essas orientações.

Estágio Curricular Supervisionado – 476 horas

Núcleo	Eixo	Atividade curricular	Carga Horária
ESPECÍFICO	PRÁTICA PROFISSIONAL	Ensino/Aprendizagem em Inglês	68
		Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	204
		Estágio Supervisionado no Ensino Médio	204
Carga Horária Total			476

FLUXOGRAMA DO CURSO - Habilitação em Língua Inglesa – Extensivo Vespertino e Intensivo

Pareceres nº CES 492/2001 CES 1363/2001 Resolução nº CES 18/2002

1º. Semestre – Bloco 1		2º. Semestre – Bloco 2	
LA- Compreensão e Produção em Inglês I	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês II	85
LA- Fonética e Fonologia	68	FH- Filosofia da Linguagem	68
LA- Fundamentos da Teoria Literária	68	LA- Língua Estrangeira Instrumental (Alemão ou Francês)	68
LA- Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68	LA- Culturas Anglófonas	34
LA- Inglês Instrumental	68	LA- Teoria do Texto Poético	68
		LA- Literatura e Linguagem Audiovisual	51
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	374
3o. Semestre – Bloco 3		4o. Semestre – Bloco 4	
LA- Compreensão e Produção em Inglês III	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês IV	85
LA- Fonética e Fonologia do Inglês	68	LA- Teatro Anglófono	68
ED- Psicologia da Aprendizagem	68	LA- Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51
LA- Teoria do Texto Narrativo	68	LA- Prosa Anglófona	68
LA- Psicolinguística	68	LA- Sociolinguística	68
LA- Poesia Anglófona	51	LA- Morfossintaxe do Inglês	68
Total da carga horária do semestre	408	Total da carga horária do semestre	408
5o. Semestre – Bloco 5		6o. Semestre – Bloco 6	
LA- Compreensão e Produção em Inglês V	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês VI	85
LA- Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	LA- Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	68
LA- Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	LA- Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68
LA- Prática de Compreensão e Produção Oral em	68	ED- Política Educacional	68

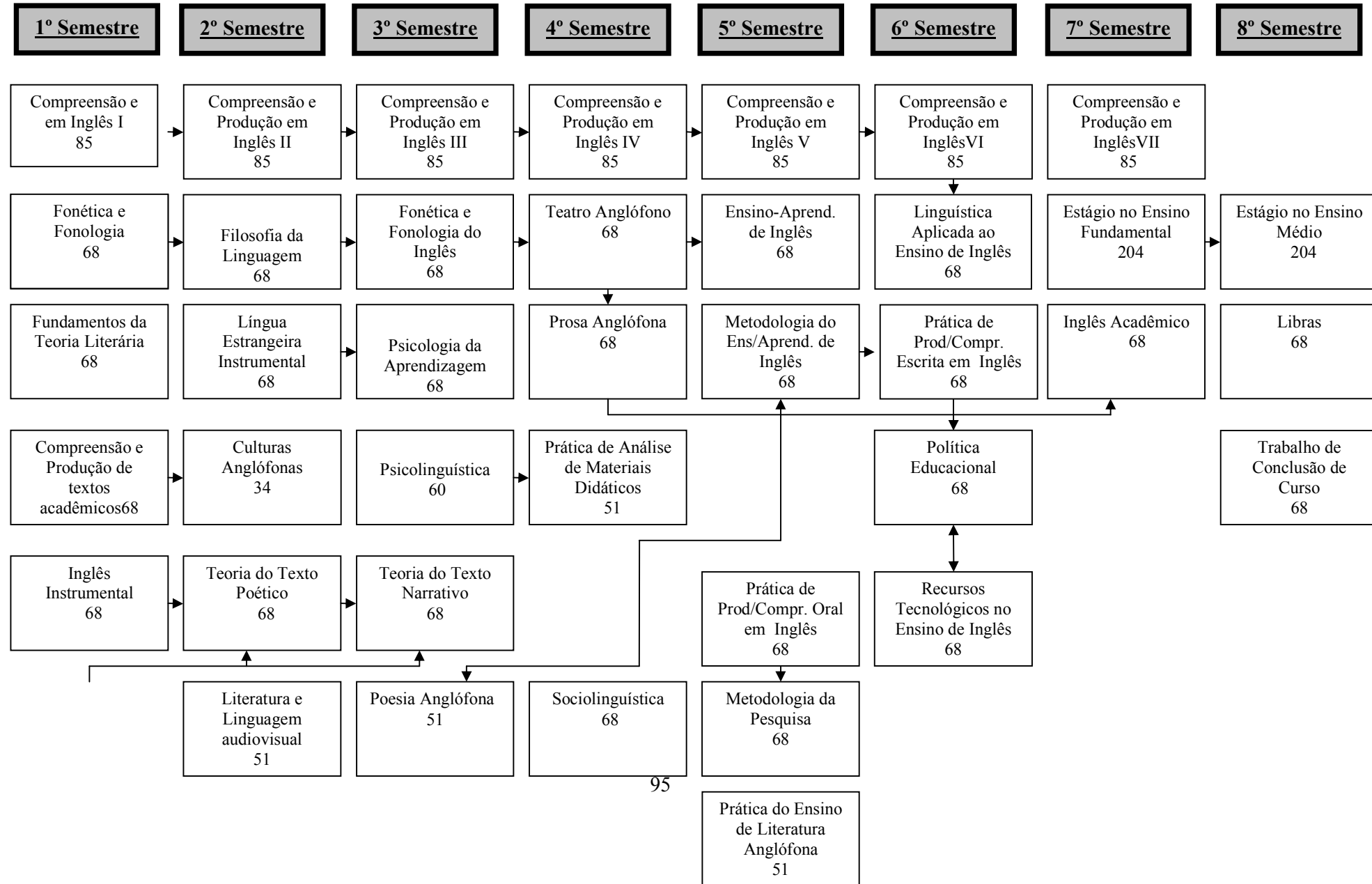
Inglês			
ED- Metodologia da Pesquisa	68	LA- Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68
LA- Prática do Ensino de Literatura Anglófona	51		
Total da carga horária do semestre	408	Total da carga horária do semestre	357
7o. Semestre – Bloco 7		8o. Semestre – Bloco 8	
LA- Estágio no Ensino Fundamental	204	LA- Estágio no Ensino Médio	204
Compreensão e Produção do Inglês VII	85	LA- Trabalho de Conclusão de Curso	68
LA- Inglês Acadêmico	68	ED- Libras	68
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	340
Total de blocos		3009	
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares		200	
Total da carga horária do curso:		3209	

Habilitação em Língua Inglesa – Extensivo Noturno

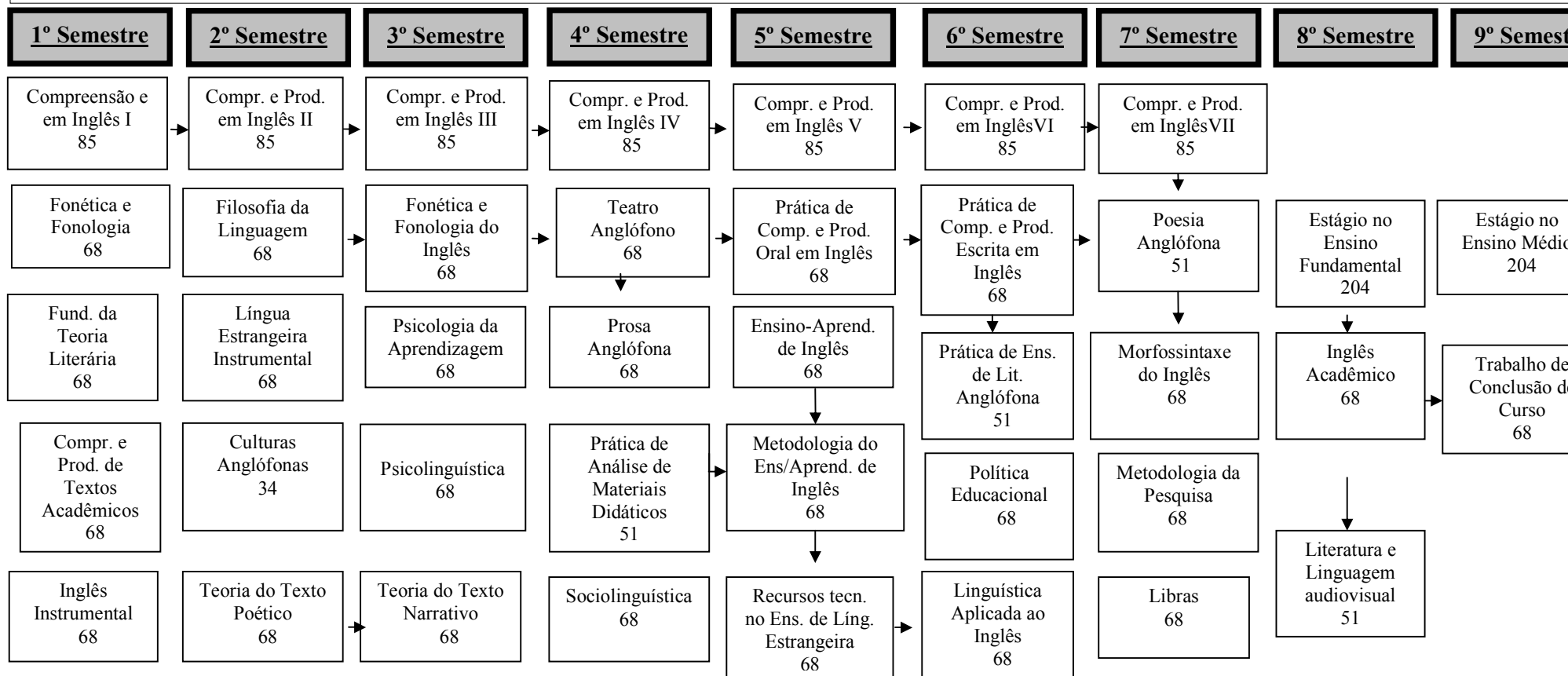
1º. Semestre – Bloco 1		2º. Semestre – Bloco 2	
LA- Compreensão e Produção em Inglês I	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês II	85
LA- Fonética e Fonologia	68	FH- Filosofia da Linguagem	68
LA- Fundamentos da Teoria Literária	68	LA- Língua Estrangeira Instrumental (Alemão ou Francês)	68
LA- Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68	LA- Culturas Anglófonas	34
LA- Inglês Instrumental	68	LA- Teoria do Texto Poético	68
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	323
3o. Semestre – Bloco 3		4o. Semestre – Bloco 4	
LA- Compreensão e Produção em Inglês III	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês IV	85
LA- Fonética e Fonologia do Inglês	68	LA- Teatro Anglófono	68
ED- Psicologia da Aprendizagem	68	LA- Prática de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	51
LA- Teoria do Texto Narrativo	68	LA- Prosa Anglófona	68
LA- Psicolinguística	68	LA- Sociolinguística	68
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	340
5o. Semestre – Bloco 5		6o. Semestre – Bloco 6	
LA- Compreensão e Produção em Inglês V	85	LA- Compreensão e Produção em Inglês VI	85
LA- Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	LA- Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	68
LA- Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Inglês	68	LA- Prática de Compreensão e Produção Escrita em Inglês	68
LA- Prática de Compreensão e Produção Oral em Inglês	68	ED- Política Educacional	68
LA- Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	68	LA- Prática do Ensino de Literatura Anglófona	51
Total da carga horária do semestre	357	Total da carga horária do semestre	340

7o. Semestre – Bloco 7		8o. Semestre – Bloco 8	
LA- Compreensão e Produção do Inglês VII	85	LA- Estágio no Ensino Fundamental	204
LA- Poesia Anglófona	51	LA- Inglês Acadêmicos	68
LA- Morfossintaxe do Inglês	68	LA- Literatura e Linguagem Audiovisual	51
LA- Metodologia da Pesquisa	68		
ED- Libras	68		
Total da carga horária do semestre	340	Total da carga horária do semestre	323
9o. Semestre – Bloco 9			
LA- Estágio no Ensino Médio	204		
LA- Trabalho de Conclusão de Curso	68		
Total da carga horária do semestre	272		
Total de blocos		3009	
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares		200	
Total da carga horária do curso:		3209	

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA/ CAMETÁ – EXTENSIVO E REGULAR VESPERTINO



REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO LÍNGUA INGLESA/ CAMETÁ -NOTURNO



9.4. MINUTA DE RESOLUÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CAMETÁ
FACULDADE DE LETRAS - FAL

MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº DE DE 2012

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação em Letras Língua Inglesa do campus universitário de Cametá.

O **Reitor da Universidade Federal do Pará**, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº9394/1996, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação Parecer nº.____) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso Curso de Graduação em Letras Licenciatura em Língua Inglesa aprovado em ____/____/____ pelo CONSEPE promulga a seguinte:

RESOLUÇÃO:

Art. 1º O Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa do Campus Universitário de Cametá tem por objetivo formar educadores competentes na língua e cultura estrangeiras da habilitação oferecida, capazes de assumir um posicionamento crítico e reflexivo que os leve a estabelecer relações dialógicas no âmbito de sua comunidade e além dela, a fim de que possam atuar em contextos formais, públicos e privados, e contextos não formais das esferas do Ensino Fundamental e Médio.

. Art. 2º O licenciado em Língua Inglesa, além de ser identificado pelo domínio da língua estudada e suas respectivas culturas, poderá atuar não só como professor, mas também, graças a sua formação teórico-prática, como pesquisador, colaborador e/ou elaborador de

livros didáticos. Não excluindo a possibilidade de atuação em áreas como: tradução, interpretação, revisão de textos bilíngues, assessoria em empresas públicas ou privadas e assessorias culturais e turísticas.

O licenciado em Letras, língua inglesa, deverá ser um profissional cultural e *linguagemiramente* competente, com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado na língua inglesa.

Art. 3º O currículo do Curso de Graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo I.

Art. 4º O curso de graduação em Letras Língua Inglesa constituir-se-á de:

- Núcleo Básico, com carga horária de 2.009 h, abrangendo os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.
- Núcleo Profissional, com as Atividades de prática pedagógica em formato de oficinas, com carga horária de 442 horas, abrangendo 68 horas do núcleo básico e 374 h do núcleo profissional
- Núcleo de Estágio Supervisionado, abrangendo atividades de observação e regência em ambientes formais de ensino, com carga horária de 408 h.
- Núcleo Complementar, abrangendo disciplinas eletivas e a participação em atividades acadêmico-científico-culturais..

Art. 5º O Estágio Supervisionado terá carga horária total de 408 horas, subdividido em 2 (duas) etapas e implementadas a partir do sétimo semestre letivo do Curso. Cada estágio será desenvolvido levando em consideração 5 (cinco) ações fundamentais para a formação profissional dos acadêmicos do curso de Letras–Língua Inglesa, desenvolvido em escolas públicas e privadas, abrangendo o ensino fundamental e médio, tanto no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos(EJA) e em cursos livres de idiomas

Art. 6º O trabalho de Conclusão do Curso é uma atividade curricular obrigatória com 68 horas a ser desenvolvida em conformidade com as normas específicas da Faculdade do Curso.

Art. 7º A duração do Curso será de 8 (oito) semestres, para as turmas extensivas diurnas e intensivas, e de 9 (nove) semestres, para as turmas extensivas noturnas.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso, o aluno deverá ter cumprido **3.192** horas, assim distribuídas:

- 2.009 horas no Núcleo Básico (sendo 68 horas para a realização do TCC)
- 442 horas de Prática Pedagógica
- 476 horas de Estágio Supervisionado
- 200 horas de Atividades Complementares
- 300 horas de Atividades Extensionistas, inseridas nas diversas atividades curriculares ao longo do curso.

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 10º A presente resolução entra em vigor na data de sua publicação, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano de 2013 ou revogando-se todas as disposições em contrário.